



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL		
EVENTO: Audiência pública	Nº: 0890/12	DATA: 19/06/2012
INÍCIO: 10h53min	TÉRMINO: 13h25min	DURAÇÃO: 02h32min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h32min	PÁGINAS: 67	QUARTOS: 31

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

BENEDITO APARECIDO BASTOS – Proprietário da Dom Agency Model's.
JEFFERSON APARECIDO DIAS - Procurador Regional dos Direitos do Cidadão, da Procuradoria da República em São Paulo.

SUMÁRIO: Audiência para ouvir o convidado e tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Há expressões ininteligíveis.
Há intervenções fora do microfone. Inaudíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Bom dia a todos e a todas.

Declaro aberta a 12ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, que tem por finalidade investigar o tráfico de pessoas no Brasil, de acordo com os parâmetros estabelecidos na vigência da Comissão de Palermo. Só para esclarecer, porque eu já fui inquirido sobre isto, a Comissão de Palermo continua vigente e é o que nos ancora em grande parte nestas atividades da CPI.

Informo a todos e a todas que a pauta de hoje, aprovada em reuniões anteriores, é de audiência pública, que está se realizando hoje, para ouvir o Dr. Jefferson Aparecido Dias, que é Procurador-Regional dos Direitos do Cidadão, da Procuradoria da República em São Paulo, que promoveu a ação relativa às agências de modelos que foram por eles denunciadas por atividades suspeitas de prática ilegal na Índia, e também para ouvir o Sr. Benedito Aparecido, da Agency Model's, e também a Sra. Raquel Felipe, que não vai comparecer hoje aqui porque, através do seu advogado, ela justificou que está em processo de gravidez e parece que estava tendo o seu rebento por esses dias. Portanto, foi desaconselhada a fazer qualquer tipo de viagem, o que nós compreendemos perfeitamente, e deveremos ouvi-la numa próxima oportunidade.

Portanto, hoje nós vamos ouvir o Sr. Benedito Aparecido Bastos, a quem convido a tomar assento à mesa, na medida em que o Procurador, o Dr. Jefferson, ainda está a caminho. O voo dele atrasou, e ele informou a esta CPI que chegaria atrasado por conta do atraso do voo, coisa rara neste País. Não sei por que esse voo atrasou, não é, Deputado Luiz Couto? É quase inédito um voo atrasar, uma raridade no Brasil. No Pará, na semana passada, foram quatro horas e meia de atraso.

Bem, pelo fato de se tratar de oitiva de testemunha, solicito ao Sr. Benedito que preste o juramento convencional, de acordo com o art. 203 do nosso Código de Processo Penal. É um ato simples, é só o senhor repetir de acordo com a orientação da assessoria. Esse é um rito obrigatório da nossa Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Vou apenas situar a situação antes de passar a palavra ao Sr. Benedito, se ele não se importar, apenas para contextualizar.

O caso se resume, pelo noticiário de jornais e pelas informações que nós obtivemos junto ao Procurador, o Dr. Jefferson Aparecido Dias, da denúncia de que três modelos brasileiras saíram do Brasil para seguir carreira de modelo internacional, conforme matéria publicada na imprensa, de uma maneira geral, sob o título "*Modelos foram vítimas de tráfico de pessoas para a Índia*". Elas, segundo a notícia, acabaram sendo submetidas a assédio moral e a assédio sexual, além de cárcere privado e servidão por dívida, de acordo com a acusação feita pelo Dr. Jefferson, Promotor do Ministério Público.

Aliás, interrompo aqui e convido o Dr. Jefferson, que acaba de chegar devido ao atraso do seu voo. *(Pausa.)*

Só para situar aqui o Dr. Jefferson, nós já havíamos iniciado com a manifestação do Sr. Benedito Aparecido de Bastos, e estou aqui fazendo apenas uma contextualização. Nós vamos ouvi-lo e depois passaremos a palavra ao senhor, em função do atraso estabelecido.

Esta denúncia de que essas três jovens foram submetidas a assédio moral e sexual, além de cárcere privado e servidão por dívida, de acordo com a acusação feita pelo Ministério Público, esta denúncia foi acolhida pelo Juiz Federal João Batista Gonçalves, da 6ª Vara Cível de São Paulo, que determinou que as agências brasileiras Agency Model's e Raquel Management parem imediatamente de enviar modelos ao exterior.

Em entrevista ao *Repórter Brasil*, o proprietário dessa agência, o Sr. Benedito, negou que tivesse algum envolvimento com essa prática, e segundo a Sra. Raquel Felipe, proprietária, não se manifestou, pelo menos, à imprensa até o momento.

As brasileiras, duas irmãs de 15 e 19 anos, de São José do Rio Preto, e uma jovem de 19 anos, de Passos, em Minas Gerais, deixaram o País com contratos para fotografar em Mumbai, na Índia. A jovem de Passos, de Minas, assinou contrato com a Dom Model's em dezembro de 2010. Ao chegarem à Índia, as três jovens, segundo a matéria, acabaram submetidas a condições degradantes e tiveram a liberdade cerceada.



De acordo com o depoimento que prestaram ao Ministério Público, elas eram impedidas de deixar o apartamento em que viviam, em um edifício localizado em uma zona de exploração sexual, e só conseguiram escapar porque o pai das duas irmãs denunciou a situação ao Consulado brasileiro em Mumbai. As jovens foram resgatadas e conseguiram voltar ao Brasil no dia 26 de dezembro.

O agente da K Models Management chegou a ser preso pela polícia indiana na ocasião. Para as autoridades brasileiras as jovens relataram que ele pagou para que vigias do edifício as impedissem de deixar o local.

Além da liminar para que as agências parem imediatamente de enviar modelos ao exterior, o Dr. Jefferson Aparecido Dias, Procurador-Regional, espera que os proprietários sejam condenados a indenizar as três por danos materiais, além dos inequívocos danos morais. O pedido da Promotoria é de ressarcimento à União de 2.116 dólares, que foi o valor gasto pelo Consulado da Índia durante o processo de resgate e recondução das modelos ao Brasil.

Segundo a mesma matéria, o Sr. Benedito Bastos, dono da Dom Agency Model's, diz que foi responsável pelo envio de apenas uma das modelos envolvidas no processo e alega que em nenhum momento ela relatou abusos ou contou ter sido submetida a condições de exploração na Índia. Segundo também o Sr. Benedito, prestado à imprensa, as outras duas modelos teriam se desentendido com a agência local pela falta de demanda de trabalho e fizeram a denúncia ao Consulado para conseguirem passagens de volta ao Brasil. Diz que toda a documentação estava regularizada e nega que faça parte de qualquer tipo de atividade relacionada ao tráfico de exploração de pessoas.

Bem, isto aqui foi um breve resumo para situar o episódio e agora eu passo a palavra ao Sr. Benedito, que terá 20 minutos para fazer as suas colocações.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Primeiramente, bom dia a todos. É um prazer para mim estar aqui presente hoje nesta CPI, para que eu possa estar contribuindo de alguma forma para que esta CPI tome o rumo correto. Primeiramente, eu gostaria de agradecer a Deus e, na pessoa do Deputado Arnaldo Jordy, gostaria de cumprimentar a todos os presentes. Eu gostaria apenas de fazer um pequeno — o Marcos falou para mim que eu só tenho 20 minutos —, eu tenho um punhado de coisa aqui para falar, mas, enfim... Vou tentar ser o mais breve



possível. Quero fazer uma apresentação da minha pessoa. Sou formado em técnico eletrônico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Se o senhor precisar de um pouco mais de tempo, não muito, a Mesa aqui, com a aquiescência dos nossos Deputados, poderá, sem dúvida alguma, concedê-lo, se assim for do seu desejo.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu acredito que os 20 minutos vão ser...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Nós aqui da CPI não temos nenhum prejulgamento estabelecido. É preciso deixar isso muito claro. Nós estamos aqui para ouvir as partes e, evidentemente, depois a CPI poderá tomar, por maioria dos seus, uma convicção, um valor de juízo e, a partir disso, proceder às questões que podem suscitar a partir daí. Mas só para deixá-lo muito tranquilo, que o nosso objetivo aqui é chegar à apuração da verdade.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Mas eu acredito que os 20 minutos serão suficientes. Minha esposa sempre diz que quem fala muito dá bom-dia a cavalo, lá em Minas. Então, eu sou formado em técnico eletrônico, em 1980; comerciante por mais de 18 anos; produtor rural, suinocultor até 1996; candidato a Vereador na minha cidade, com votação de mais de 500 votos, expressiva, pelo meu partido; fui rotariano por mais de 10 anos no Distrito 4.540, sendo em 5 anos consecutivos, 100% presença, além de atuar nas avenidas e serviços desse clube. Sempre pautei minha vida pessoal e profissional na prova quádrupla do Rotary. Secretário-Executivo da Associação Comercial de 1996 a 2000, nessa época informatizei todo o SPC e elaborei o estatuto que fundou a CDL junto à Diretoria atual na época, CDL que permaneceu dentro da Associação Comercial. Abri a minha agência, Dom Model's, em dezembro de 1999, para que minha esposa tivesse algo para fazer, pois fechou suas atividades na fazenda. E, logo após ter sido dispensado do cargo da ACIP, com quase 40 anos de idade, resolvi ajudar a minha esposa na empresa, onde viabilizei a possibilidade de ajudar pessoas interessadas a entrar no segmento de moda, pois eu tinha um olho clínico para achar mulheres bonitas e traquejo comercial adquirido nesses anos de comércio. A empresa, que começou com curso de modelos, eventos, desfiles, concursos e, na sequência, enviando modelos para o eixo São Paulo, para as grandes agências que viram em Bené e em



seus modelos um grande diferencial de profissionalismo, tanto é que hoje é credenciado em mais de 24 agências de São Paulo, desde as maiores e mais famosas e as nem tanto, mas que comungam as mesmas ideias e que têm o mesmo comprometimento de trabalho que Bené. Vários modelos enviados e encaminhados para as agências de São Paulo conseguiram objetivos produtivos, sucesso, dentre eles muitos hoje estão trabalhando em TV, cursos profissionalizantes, modelando várias campanhas famosas no Brasil e no exterior. Alguns anos mais tarde, a Dom começou a enviar modelos para o exterior, sendo estes através de parcerias com as grandes agências e os *scouters*, que são agentes internacionais. E o vem fazendo até hoje de uma forma clara, honesta, transparente, sem enganação e com muito profissionalismo. A Dom não trabalha com muitos modelos, mas aos que têm no seu *casting*, ou *mailing*, procura dar uma atenção especial e tenta fazer acontecer algo bacana com cada um deles, pois sabe que isso mexe com os sentimentos, egos de pessoas, modelos e pais. E a Dom sempre teve essa preocupação com todos, pois é uma empresa familiar, onde trabalham apenas Bené Bastos e Adriana Freire, esposa, e uma equipe de suporte internacional. Bené Bastos é casado, têm dois filhos: Guilherme, de 25 anos, e Isabela, de 18 anos. A agência é do interior de Minas Gerais, onde não se tem tantas opções de trabalho nesse segmento, sendo, então, os modelos, depois de preparados, encaminhados para o mercado de São Paulo, Rio de Janeiro ou exterior. Cidade de 100 mil habitantes, aproximadamente, onde ainda se tem a cultura de saber o nome dos avós, dos pais e de quase todos com que se tem relacionamento pessoal, onde todos se conhecem. Estão assustados com o que a mídia nacional e internacional vem acusando e julgando injustamente a Dom Model's, antes dos fatos apurados e ocorridos na Índia, em 2010, e que ainda estavam sendo investigados. Bené Bastos, Dom Agency Model's, foi investigado e inocentado no IP instaurado pela Polícia Federal, a pedido do Ministério Público Federal, no suposto tráfico internacional de pessoas, IP iniciado em meados de 2011 e finalizado no dia 28 de maio de 2012. A Dom Model's é uma empresa sólida, séria, e tem mais de 11 anos regularizada, com CNPJ, endereço fixo, cidade fixa, captando, descobrindo, preparando e encaminhando modelos para o mercado nacional, São Paulo, modelos, e Rio de Janeiro, *talents*, que é ator e atriz, e internacional, caso tenham o perfil. Eu gostaria de citar aqui, rapidamente, a



prova quádrupla do Rotary. São quatro peneiras, como a gente costuma dizer. Primeira: é a verdade? Segunda: é justo para todos os interessados? Terceira: criará boa vontade e melhores amizades? Quarta: será benéfico para todos os interessados? A prova quádrupla está para um código de ética, assim como uma jangada está para um transatlântico. Uma jangada, na sua simplicidade, é perfeita, não afunda. Pode passar um tsunami, que ela continua a flutuar. Já o maior transatlântico, o mais perfeito, como se dizia ser o Titanic, em 1912, um navio impossível de afundar, não passou da primeira viagem. Eles tinham tanta certeza de que o Titanic jamais afundaria, que o número de lugares nos botes salva-vidas comportava apenas um terço dos passageiros e a tripulação. Resultaram do naufrágio 1.500 mortos e 750 pessoas resgatadas com vida. A simplicidade da prova quádrupla é como uma jangada, fácil, simples, não tem nada a ver com tratados complexos porque, quanto mais complexo é um tratado, mais difícil de ser explicado. A prova quádrupla pode ser comparada a quatro peneiras, como eu disse há pouco, de malhas diferentes. Pega-se tudo o que pensamos, dizemos e fazemos, e a gente coloca nas peneiras. Na primeira peneira: é a verdade? Pergunta simples, que não admite discussão. A gente ouve por aí qualificações sobre a verdade. Já chegaram até a dizer: verdade verdadeira. Toda verdade é sempre inquestionável, insofismável, absoluta. Não é como aquela música *“mamãe, estou ligeiramente grávida”*. Ou está ou não está. Assim é a verdade: ou é verdade ou não é. Não existem meias verdades. Agora, existem profissionais que não aceitam a prova quádrupla, porque não consideram a verdade como absoluta. Por exemplo, o mau político, para o qual a verdade muitas vezes é deturpada em favor dos seus interesses eleitorais — já dizia o falecido Senador Roberto Campos que em política o que interessa não é o fato, é a versão —, o gestor que malversa fundos públicos, esse já não comunga com a prova quádrupla já no seu primeiro quesito, porque honestidade é sinônimo de verdade, porém a verdade absoluta mesmo pertence a Deus, pois que a nossa percepção limitada pelos cinco sentidos nos permite conhecer apenas uma parte relativa dos mistérios da vida. Passou na primeira peneira? Vem a segunda peneira, de malhas mais estreitas. É justo para todos os interessados? Eu encaro a Justiça como uma coisa que deva ser sempre objetiva, uma relação de causa e efeito. Se é justo em determinado assunto, tem que ser



justo para todos os interessados. Se você considera a Justiça como algo subjetivo, como algo que não seja uma relação de causa e efeito, o que é justo para uns poderá não ser para outros. O que era justo para Hitler não era justo para os povos perseguidos. O que era justo para os ingleses no tempo de Gandhi não era justo para os indianos. Depois dessa peneira, vem a terceira peneira. Criará boa vontade e melhores amizades? Aí está a essência do Rotary: a solidariedade, a mútua cooperação, o companheirismo. Tudo o que nós fazemos deve somar. A solidariedade une, a desarmonia e o desentendimento separam. Tudo o que gera divisão não está de acordo com a prova quádrupla. Por fim, vem a quarta e última peneira. Será benéfico para todos os interessados? Esta é a finalidade do Rotary: gerar o bem. Numa sociedade em que prevalece o egoísmo, o egocentrismo, a lei de Gerson — sou brasileiro, gosto de levar vantagem em tudo —, cada um quer tirar proveito maior, vantagem maior, não importando os meios, lícitos ou ilícitos. Não é isso que a prova quádrupla prescreve. Passou nas quatro peneiras? Pode fazer, pode aplicar. Se levarmos a prova quádrupla em todas as nossas ações, no trabalho, nas relações familiares, nas relações comerciais, teremos a certeza de estarmos sempre agindo corretamente. Finalizando, a Dom Agency Model's não enviou, não envia e nunca enviará modelos para a prostituição, tráfico internacional de pessoas. Brasília, 19 de julho de 2012. Deram 20?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deram até antes de 20. Se o senhor tiver alguma coisa a acrescentar, fique à vontade.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu acho que eu irei acrescentar à medida que forem surgindo as perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não. Então eu lhe agradeço os seus esclarecimentos, o seu depoimento. Eu não sei se o senhor pode dispor de uma...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Cópia? Claro!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ...cópia disso aqui, para que a gente possa deixar registrada. Eu agradeço, portanto, o depoimento do Sr. Benedito Bastos, que é proprietário da Dom Agency Model's.



Antes de passar a palavra ao nosso Procurador, o Dr. Jefferson, eu queria registrar a presença do Deputado Luiz Couto, Deputado Severino e Deputado Miriquinho Batista, todos membros desta CPI.

Eu passo, então, agora a palavra ao Sr. Jefferson Aparecido Dias, que é Procurador-Regional dos Direitos do Cidadão, da Procuradoria da República de São Paulo. Ele disporá também dos 20 minutos regimentais para fazer as suas considerações.

Com a palavra Dr. Jefferson.

O SR. JEFFERSON APARECIDO DIAS - Muito obrigado, Deputado. Bom dia a todos e a todas. Eu agradeço imensamente a oportunidade de estar aqui representando o Ministério Público Federal e de falar sobre a atuação que temos tido no combate ao tráfico de pessoas. Agradeço ao Deputado Arnaldo Jordy, na pessoa de quem cumprimento os demais companheiros da Comissão.

Inicialmente, eu gostaria de fazer um esclarecimento: meu cargo de Procurador Regional dos Direitos do Cidadão é um cargo eletivo dentro do Ministério Público Federal. Em cada Estado da Federação um Procurador da República é eleito pelos seus pares para exercer essa função, com mandato de dois anos, sendo possível uma recondução. Então, eu cumpri meu primeiro mandato, fui reconduzido e estou no meu segundo mandato. Sou lotado originalmente na Procuradoria da República em Marília, no interior do Estado de São Paulo, e tenho desenvolvido nos últimos três anos essa função concomitante de Procurador Regional dos Direitos do Cidadão. É importante deixar claro que eu não tenho atribuição, na condição de PRDC, eu não tenho atribuição penal, a minha atribuição é única e exclusivamente civil. É o meu primeiro esclarecimento.

Eu gostaria de primeiro fazer um breve esclarecimento sobre qual é a nossa situação nisso, e depois falar brevemente sobre o caso posto, judicializado, sobre o qual a minha posição já foi externada com uma petição inicial. Na verdade, um outro ponto que eu gostaria de deixar claro é que, pessoalmente, eu acho que posso falar em nome do Ministério Público não temos nada contra a Dom e nem contra relação a outra agência. Nós acusamos pessoas não pelo que elas são, mas pelo que elas fazem. Algumas condutas podem ser configuradas como ilícitas e, em razão disso, nós temos de adotar medidas judiciais, e é o caso. É uma medida



judicial inicial, que foi concedida a liminar, mas tem todo um trâmite, claro, da instrução até o julgamento final. É importante deixar claro que têm aumentado na PRDC as demandas relacionadas a tráfico de pessoas. E o interessante, com uma mudança no tempo.

Na verdade, o Brasil, tradicionalmente, que era um exportador de pessoas, passou a ser importador também. Então, nós temos enfrentado na PRDC e também na atuação criminal realidades distintas, realidades que vão de brasileiros remetidos para o exterior e de estrangeiros trazidos para o Brasil. Então nós temos hoje uma via de mão dupla, com situações totalmente diversas, que acabam exigindo soluções diversas. Nesse aspecto eu já gostaria de fazer uma primeira observação que me parece bastante oportuna.

A legislação brasileira, no que diz respeito a tráfico de pessoas, crime de tráfico de pessoas, tem um complicador que é a exigência do fim sexual. Então me parece este um grande... Desculpe-me a sinceridade, afinal estou na casa dos senhores que são os senhores das leis, mas eu acho uma grande ineficiência da legislação, porque ela acaba impondo uma sanção ainda maior à mulher, porque a mulher que é remetida ao exterior, ela vai ter que admitir que foi para fins sexuais, e se ela não foi para fins sexuais, se foi para fins de trabalho, nós não teremos o crime.

Então, é uma situação um pouco inusitada porque pode ser que não tenha chegado o momento da exploração sexual, pode ser que o Brasil tenha atuado de forma eficaz a evitar que ela se prostitua para se manter no exterior, porque foi intercedida, porque foi interrompida a prática delituosa, ou nós punimos a mulher uma segunda vez porque ela tem que chegar aqui e não esquecer o que aconteceu lá, ela tem que chegar aqui e admitir que foi explorada sexualmente para poder ter o crime. Isso é um problema.

Essa atuação do ministério Público Federal, especialmente nessa postura civil, é justamente para tentar suprir essa ineficiência da lei. Já que não temos mecanismos penais, para punir as pessoas que cometem condutas no sentido de remeter pessoas para o exterior para trabalharem, o que tecnicamente é tráfico também, mas judicialmente nós não podemos criminalizá-las, não é criminalizada, então nós passamos a adotar medidas civis.



Voltando, na verdade temos de fazer uma ginástica para criminalizar porque nem trazer os estrangeiros para cá para trabalhar é possível classificar como tráfico internacional, muitas vezes, e nem a remessa para o exterior. Então, nós tentamos enquadrar em outros crimes, ou de redução à condição análoga a de escravo, para quem vem, ou aliciamento para fins de imigração para quem vai. Então, nós temos de fazer uma manobra. E isso tem aumentado, como disse, infelizmente, em muitos casos envolvendo jogadores de futebol e modelos, na saída; trabalhadores também para alguns mercados específicos, como é o caso do Japão, pois existe uma certa tradição de o Brasil enviar mão-de-obra, e também para fins sexuais na Europa, com travestis e também para a prostituição. Na mão do retorno, da vinda, o normal são pessoas vindas dos nossos países irmãos sul-americanos, bolivianos e peruanos em especial, para trabalhar em oficinas de costura, em especial no Estado de São Paulo. Essa é a realidade que conheço. Existem outras realidades em outros Estados, mas eu me restrinjo a falar do meu Estado onde tenho condições, onde há investigações. Mas infelizmente é uma crescente, tem ampliado.

Nesse caso específico que envolve essa representação, o trabalho do Governo brasileiro foi muito eficaz — quem tiver acesso aos autos, V.Exas. com certeza podem ter acesso aos documentos. Uma situação foi posta. Os familiares de duas irmãs acionaram o Governo brasileiro, que atuou de forma bastante eficaz num curto espaço de tempo, num espaço de tempo muito pequeno entre a denúncia ao Governo brasileiro e a execução. É um caso exemplar que merece todas as honras, porque, infelizmente, na minha experiência, na PRDC — sou Procurador da República há 16 anos, mas na PRDC há três anos —, na maioria dos casos nós não tínhamos muitos elementos sequer para identificar onde as pessoas estavam e sequer para identificar quem era responsável pela remessa. Não tínhamos dados. E esse caso específico é um dado peculiar, porque foi um atuação muito rápida do Governo brasileiro e muito eficaz. Lamentavelmente, em outras situações, essa atuação não é tão rápida, e aí a consequência é muito mais grave. Foi feito, nesse caso específico...

Sim, existem processos criminais, inquéritos policiais que foram instaurados, mas apesar de não ter total conhecimento do teor dos inquéritos, parece-me que o grande senão é que não é tráfico de pessoas mesmo, porque não foi provado o



intuito sexual. Então aí não tem tráfico de pessoas, e é normal que os inquéritos sejam arquivados, porque não há essa elementar do tipo. Apesar disso, entendemos, e sustento minha posição, que é possível, sim, a responsabilização no aspecto civil. E é o que buscamos nessa ação civil pública, que infelizmente não será a única. Temos outras para serem propostas, porque é uma inovação, em certo ponto, e confesso que não tenho conhecimento de outra medida judicial nesse sentido de aspecto civil, mas me parece que é uma das soluções possíveis de tentarmos. Enquanto a lei não é alterada no sentido de criminalizar de forma rigorosa qualquer tipo de remessa de brasileiros para o exterior, não só para fins sexuais, há adoção civil é uma forma que está disponível para reprimir essa prática.

Acho imprescindível que as organizações e as instituições atuem de forma integrada. Estamos, na verdade, numa nova realidade, uma nova realidade que vai impor novos desafios. O Brasil passa a ocupar uma posição diferenciada no cenário internacional e, apesar disso, ainda é muito atraente para algumas pessoas, principalmente nesses aspectos que envolvem sonhos. Alguns brasileiros são muito bem sucedidos como jogadores de futebol, como modelos, e isso faz com que toda criança acabe sonhando em atingir esse ponto de sucesso. Isso acaba sendo muito sedutor para todos que querem esse sonho, essas propostas do exterior. E o Brasil vai ter de se preparar para isso.

Acho que o Ministério Público Federal, junto com o Ministério Público do Trabalho, os Ministérios Públicos Estaduais, as Defensorias Públicas da União e dos Estados, tem tentado fazer essa atuação em conjunto para, com todas as ferramentas que temos às mãos, reprimir esse tipo de conduta. Não só para quem sai, como para quem chega, porque também acho que é importante termos os olhos virados para essas pessoas, para esses nossos irmãos que estão sendo trazidos para o Brasil, e aqui estão sendo vítimas também de exploração. Preocupa-me muito que o Brasil, ao atingir um ponto de destaque internacional, acabe por reproduzir a mesma lógica, ou seja, que faça com os que aqui chegam o mesmo que fazem com os nossos nacionais quando chegam em outros países: reproduzir a mesma prática de forma ilícita, digamos assim. Acho que é importante adotarmos essas medidas.



Com relação à ação em si, lamento profundamente, no caso do Sr. Benedito, a situação, lamento profundamente também em relação à outra processada, mas é papel do Ministério Público Federal adotar as medidas cabíveis quando necessário. Não tenho liberdade para deixar de atuar quando estou convencido de que é necessária uma medida. Não que isso queira trazer nada de caráter pessoal, mas é uma atuação institucional que me parece extremamente importante e extremamente salutar na busca de soluções para esses problemas.

Nesse sentido, gostaria de agradecer imensamente a oportunidade. Acho que esta Casa das Leis desenvolve papel extremamente importante ao suscitar o debate desse tema, porque infelizmente é um problema que está um pouco “invisibilizado”. Acho que estamos fechando os olhos para as realidades, tanto para os que são levados, quanto para os que são trazidos para o nosso País e ainda continuam sendo vítimas de violações.

Festejo também nesse sentido a posição do CNJ que tem realizado simpósios internacionais no sentido de integrar os órgãos federais, estaduais e municipais que atuam nessa seara, para buscar uma forma integrada de repressão não só para as condutas de quem leva, mas de quem traz.

Era o que tinha a falar. Agradeço a oportunidade e me coloco inteiramente à disposição para eventuais dúvidas que possam surgir. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Dr. Jefferson Aparecido Dias, pelos seus esclarecimentos.

Faço registro também da chegada e da presença do Sr. Deputado Paulo Freire, do PR, de São Paulo, membro desta Comissão.

Faculto a palavra aos Srs. Deputados.

Passo a palavra ao primeiro inscrito, Sr. Deputado Severino Ninho, do PSB, de Pernambuco, para suas considerações.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Procurador, Sr. Benedito Aparecido, são muito importantes as presenças de V.Exas. nesta Casa para com suas argumentações nos ajudarem num relatório que possa, como tem sido reiteradamente dito aqui, aperfeiçoar a legislação, principalmente no que se refere à tipificação do tráfico de pessoas. Essa questão só é tipificada quando se trata de exploração sexual. Isso tem sido colocado por pessoas do



Ministério das Relações Exteriores, por Procuradores da República, como V.Exa., e por órgãos que se preocupam com essa questão.

O Sr. Benedito Aparecido Bastos falou em prova quádrupla e em verdade. A verdade é até citada na Bíblia quando Cristo é indagado por Pilatos, se não me engano, ou por Herodes, acho mesmo que foi por Pilatos, disse: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”*. Pilatos perguntou a Cristo o que era a verdade, mas na Bíblia não tem a resposta.

Então, a verdade é uma coisa tão complexa e tão difícil de definir que nem na Bíblia ela foi definida.

Lembro-me de quando era estudante de Direito, na disciplina chamada Lógica, pediam para definir a verdade. Eu, matutando, cheguei a uma definição minha, que não é definição nenhuma, de que a verdade é a ausência total de dúvidas. Digamos que a verdade seja a ausência total de dúvidas.

Este é um copo descartável! Acho que ninguém duvida disso. Mas de que ele é feito? De repente, pode haver discordâncias. Uns podem achar que este copo plástico tem isso ou tem aquilo. A verdade realmente é uma busca incessante da humanidade.

V.Exa. abordou muito isso, a verdade, a prova quádrupla, querendo, acredito, dizer que a sua empresa... Não sei se o senhor é prova ou é proprietário.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Dono!

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor é dono! Sua esposa é sócia?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - É dona!

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - É dona também. O senhor quis colocar que a sua empresa se preocupa em cumprir a prova quádrupla. Essa prova que o senhor colocou parece-me que é um princípio do Rotary.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - É rotariana.

Então, o senhor falou na verdade. O senhor comprometeu-se em falar a verdade aqui para nós sob promessa, sob a honra, não é?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Então, se o senhor se preocupa tanto com a verdade, quero de saber se o senhor conhece bem a legislação que disciplina, qual é a lei ou quais são as leis que regulamentam esses contratos de envio de brasileiros para o exterior. Qual é a legislação?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Desconheço.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Se a empresa tem esse conhecimento aprimorado, se tem um assessoramento jurídico aprimorado sobre a legislação que trata desse assunto?

Segundo, se a empresa se preocupou em conhecer as instalações e se a empresa conhecia o histórico. Porque aprendemos, como consumidores, que devemos nos informar nos órgãos de fiscalização sobre o passado, quais as empresas que têm mais reclamações, que têm mais problemas, para que não façamos negócios com elas.

Quero saber se a empresa do senhor conhece ou por fotografia, ou por ter ido lá, ou por informação de outras agências de renome a conduta anterior ao envio dessa jovem de 19 anos... Quero saber se o senhor se preocupou com a questão da língua e dos costumes, se essa modelo de 19 anos que o senhor enviou para lá passou por uma semana na sua empresa, ou se sua empresa se preocupou em informá-la dos costumes vigentes na Índia, que são seculares, pelo menos um mínimo do vocabulário local, ou se o senhor simplesmente confiou numa outra empresa que o senhor contratou lá. Quero saber se o tem o contrato da sua empresa com a empresa que o senhor contratou lá para acompanhar essa jovem. Que o senhor nos enviasse, se possível, a cópia desse contrato entre a empresa do senhor e a empresa que contratou lá para acompanhar essas jovens. E se essas jovens, uma vez se sentindo lá desamparadas, se mantiveram algum contato com a empresa do senhor por telefone, ou por *e-mail*, ou por carta e qual foi a atitude que a empresa teve em amparar essa jovem, em resgatá-la de volta ao Brasil. Se o senhor manteve algum contato com o consulado brasileiro lá. Creio que isso não está na lei, mas se é possível, num futuro envio, o senhor informar o consulado brasileiro no País para uma jovem...

Temos de convir que jovens de 19 anos pensam que estão preparadas para a vida, mas na verdade ninguém está preparado para a vida. A vida sempre é uma



surpresa. O senhor viu agora o caso do esquartejamento de um marido pela esposa. Jamais, o marido que estava namorando imaginaria que a esposa teria um comportamento desses. A vida é sempre uma caixa de surpresas.

É isso que eu gostaria de perguntar ao senhor, com todo respeito. Nós aqui não estamos prejulgando ninguém. Mas há um indício ou uma prova, pelo menos à luz do Ministério Público, de que a empresa cometeu algumas falhas, senão não teria havido uma ação civil pública contra a empresa. Sei que a empresa tem todos os direitos à defesa, mas esta ação, a meu ver — eu li aqui alguns fundamentos —, não está sem o devido cuidado da análise preliminar feita pelo Ministério Público.

E também, aí já não é com o senhor, mas com outra empresa que mandou uma de 15 anos e parece que falsificou, fraudou alguma coisa porque não poderia ir para fins de trabalho mas para fins de turismo, e na verdade estava indo ou foi para fins de prestar serviços.

Encerro com essas indagações e colocações ao senhor.

Agradeço ao Dr. Jefferson pelas colocações que fez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Deputado Severino.

O senhor anotou?

Passo a palavra ao Deputado Luiz Couto, ou o senhor prefere logo se reportar...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Vou tentar logo responder porque foram muitas perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Quero só esclarecer porque já fui alertado pelo Regimento, mas vou insistir no antirregimentalismo. O Regimento prevê, Deputado Severino, três minutos para a manifestação dos Deputados. Evidentemente que não vamos cercear. Peço apenas a brevidade devida para que possamos ouvir ao máximo os nossos expositores, convidados, convocados, no caso.

Passo a palavra ao Sr. Benedito e, em seguida, ao Deputado Luiz Couto.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Gostaria de pedir — na hora da minha abertura falhou — se possível... Recebi um depoimento de uma modelo minha que está em Nova Iorque e gostaria, se possível, de ler rapidamente, porque



eu acho que seria interessante para esta reunião porque ela já tem uma experiência de alguns anos como modelo. Depois vou deixar a cópia com a foto da Michele. Ela se chama Michele Dantas, de Birigui, Estado de São Paulo, que, vendo o que está acontecendo na mídia, mandou esta mensagem para mim. De Michele Dantas para Bené Bastos. Não interessa se é modelo, músico, qualquer outro artista que viaja a trabalho, ou simplesmente viaja para conhecer outros lugares do mundo, o que interessa é a índole da pessoa. Na verdade, propostas indecentes podem surgir em qualquer lugar do mundo, com qualquer pessoa e a qualquer momento, então, dependerá apenas dela de aceitar ou não. Muitas perdem o foco, e aí, não é o *scouter* o responsável por isso. É nesse momento que a índole, o foco, o propósito da pessoa na profissão e vida são mais importantes. Um dos grandes problemas ainda é que muitas pessoas, pela falta de informação certa, não julgando, mas talvez por não viverem realmente o que ouvem dizer, generalizam demais e criam uma imagem feia dos modelos que viajam para fora do País ou até mesmo para a capital da moda brasileira, São Paulo, pois pensam que vão se prostituir quando chegarem lá. Mas, na realidade, algumas realmente escolhem esse rumo por vontade própria, muitas pelo fato de se deslumbrarem por uma vida superficial, uma vida social de luxo e riqueza, porque muitos homens estão sempre de portas abertas para alimentarem esse luxo e felicidade de meninas que se interessam por isso e acham essa a melhor e mais fácil maneira de se conseguir esse status. Fica aí a minha opinião, mais uma vez. Não estou julgando ninguém, apenas dizendo o que realmente acontece em relação a isso. E acho injusto muitos grandes e excelentes profissionais da área de moda serem, muitas vezes, generalizados e acabam sendo vistos de maneira horrível por causa de algumas pessoas que não levam a profissão a sério. Faz muito tempo que não trabalhamos juntos, Bené, mas sei que você nada mais faz do que o seu trabalho digno de *scouter*, e, quando vi isso, tomei a liberdade de comentar, porque achei uma falta de conhecimento muito grande de pessoas em relação ao que realmente acontece. Talvez aí esclareça um pouco mais a simples realidade. Obrigado por ter confiado em mim e dado oportunidade de mostrar o meu trabalho e de poder dar os meus primeiros passos para realizar um grande objetivo na vida. Esse é depoimento de uma modelo — vou deixar aí para que os senhores vejam —, que hoje está em Miami modelando, mas começou comigo. Bom, vamos



tentar responder aqui as perguntas. Com relação a contrato, eu gostaria de deixar bem claro para a Comissão o seguinte — falei no início e, acho, talvez não fui muito claro: a Dom Agency Model's é uma agência do interior, onde nós não temos tantas possibilidades para as modelos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Com sede em Passos.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Com sede em Passos, Minas Gerais. Então, qual é o trabalho do Bené? Na realidade, o trabalho do Bené é um trabalho de captação, preparação, pegar as meninas de 9, 10, 11 anos, e preparar essas profissionais para o mercado, na hora em que eles estiverem na idade certa. A Dom hoje é credenciada em mais de 24 agências de São Paulo no segmento de moda. Então, o que acontece: eu envio o modelo para essas agências, e depois essas agências é que vão cuidar da modelo, tanto seja na parte nacional ou internacional. Ou eu tenho os meus parceiros, que são os agentes internacionais, como, por exemplo, a Raquel Management, que é uma parceira, eu a conheço há mais de 12 anos. Ela já foi modelo, trabalhou no Japão por 7 anos, e, enfim, resolveu ser uma agente internacional, pela experiência como modelo que ela tinha. Então, eu confio... Confiei, confio e confiarei plenamente na pessoa, porque eu a conheço. Eu procurei me informar quem era essa pessoa, esse profissional para quem eu estava cedendo a minha modelo, que é de Conselheiro Lafaiete — a mídia está soltando que é de Passos, mas ela é de Conselheiro Lafaiete. Eu cedi essa modelo para que a Raquel cuidasse dessa modelo. Então, o cliente K Model's não é meu... Não era meu, era da Raquel Management. Então, eu citei isso, nos meus depoimentos, na Polícia Federal. Está aqui o relatório, com cópia, se alguém quiser. Então, a Raquel é que estava cuidando da minha modelo. A minha modelo não teve problema nenhum profissional, nesses dois meses em que ficou na Índia. O problema houve... Se houve alguma coisa, isso também está no relatório que me foi passado hoje, por e-mail... Se vocês quiserem, eu deixo aqui o relatório, o depoimento das duas meninas da Raquel, que ela me passou, certo, deixo aqui para vocês comprovarem que a causa foi... Não foi com a minha modelo, apesar de que a Raquel é que estava cuidando dela, o problema foi com as outras duas meninas. Mas desentendimento profissional, gente, com o dono da agência. Então, o que houve, talvez, foi essa coisa da cultura. Eu não sei o que aconteceu em detalhes, o



que eu sei é o que está no relatório, onde houve o problema. E a minha modelo, que estava lá quietinha, bonitinha, estava fazendo a partezinha dela, teve que entrar, vamos dizer assim, no bolo da história e teve que ser repatriada. Bom, a minha modelo... Todos os meus modelos, quando vão fazer mercado internacional, assinam um contrato; ou seja, eles me contratam, não sou eu quem contrata a modelo. Eu sou um profissional onde eu sou o contratado. Então, tem o contrato aqui, certo, onde a modelo me contratou, e tem todas as cláusulas pertinentes sobre os deveres de cada um, enfim, como um contrato normal. Então, eu tenho o amparo jurídico do meu departamento jurídico com relação ao meu contrato. Com relação ao contrato da Índia, eu tenho aqui uma cópia, posso deixar para os senhores, da K Model's Management... Porque, quando a minha modelo foi viajar...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Permita-me, mas o senhor falou que o senhor é o contratado.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso!

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Mas todo contrato é bilateral.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Então, tem a parte contratante e contratado.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS – É ... Sim...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - E normalmente têm obrigações ambos os lados.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Então, o senhor dizer: *“Eu sou o contratado...”*

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim, está aqui... Eu estou dizendo que está aqui, e se depois quiserem a cópia para ver certinho... Eu tenho aqui também o contrato da agência da Índia. Porque é assim, deixa eu explicar para vocês: quando se vai enviar um modelo para a Índia tem que haver um visto de trabalho. Então, quando você envia toda a documentação para o Consulado da Índia — no caso específico, foi enviado para Brasília, para o Cônsul aqui de Brasília, na época —, o Cônsul verifica a empresa, lá. Tanto é que vem toda a documentação da agência da Índia. Então, o Cônsul verifica a empresa, lá, vê se é idônea, e verifica a



empresa aqui no Brasil que está enviando a modelo. Ele só dá o visto de trabalho se ele vir que está tudo o.k.. Então, como eu disse no início, a minha modelo foi com visto de trabalho, tudo certinho, tudo dentro da lei, com todos os procedimentos. Se os senhores precisarem, também tem o contrato da Índia. O senhor me perguntou se a minha modelo foi preparada. Ela foi preparada. Tanto é que, antes de ela viajar, ela pesquisava *site* para ver como era a cultura da Índia, como é que é... Ela, antes de viajar, pesquisou outros modelos que já viajaram por mim. E assim, pelo que ela me falou, ela só teve boas referências à minha pessoa. Porque, hoje em dia, graças a Deus, eu não preciso fazer propaganda. Quer dizer, ultimamente não, porque eu estou sendo, de uma certa forma, abalado moralmente. Mas antes disso, as minhas modelos, as modelos que viajam por mim, elas me procuraram por indicação de outras modelos que já viajaram. Então, eu não faço... Eu não saio fazendo propaganda na rádio, entendeu, em jornal, essas coisas; a propaganda que eu faço é o que eu fiz ou o que está acontecendo. Essa é a minha propaganda, que é onde eu tento mostrar o meu trabalho para as pessoas e para os pais, que são muito preocupados com relação a essas viagens. Fugiu... O que mais que o senhor perguntou? Bom, então, a estada delas, só finalizando, o senhor perguntou se lá elas estariam... A minha modelo saiu daqui não falando o inglês fluente, mas ela falava o intermediário, que é o básico, é o que precisa. E depois, eu tenho também aqui, se os senhores acharem que é interessante, fotos das meninas de Facebook e com data, onde elas estão passeando, elas estão em restaurante, elas estão em balada. Depois, eu pergunto no final: elas estariam em cárcere privado fazendo isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k., Sr. Benedito. Se o senhor quiser depois anotar isso...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Para não perder...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) –...o rumo, não é? Deixa eu pegar uma caneta, porque esta é minha. Tem uma caneta aí? Deixa eu ajudar aqui o...

Nós vamos ouvir aqui o Deputado Luiz Couto. Depois, nós vamos ouvir o depoente.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Em primeiro lugar, o senhor falou que sua empresa é uma agência domiciliar, familiar...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Familiar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tem o senhor, a sua esposa, e quem mais?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Só. Eu e a minha esposa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Só? Duas pessoas?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Começou a funcionar desde quando?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - 1999.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - 1999.

E é o senhor e a sua esposa que dão cursos para os modelos?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. Eu sempre me pautei da seguinte forma nessa trajetória: eu tenho que fazer o que eu sei. Se eu sei dar curso, eu dou; se eu não sei, eu contrato.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, você contrata?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Contrato.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Contrata empresas...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Pessoas capacitadas para poder dar curso, palestra...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De lá mesmo, de Passos?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não! Do circuito de moda, São Paulo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De São Paulo?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E você encaminha essas pessoas para São Paulo?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mesmo tendo 11 anos, 12 anos?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não, não. O mercado de São Paulo só absorve modelos hoje acima de 16 anos.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas como é que você prepara pessoas...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Preparação, ou seja, deixa eu explicar...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - A gente pega possíveis candidatos, leva para São Paulo, apresenta para as agências, ouve a opinião desses profissionais, o que mais que essa pessoa... Se realmente ela tem o perfil, o que mais que ela tem fazer: de repente, engordar, emagrecer, arrumar uma orelha, arrumar o nariz, vamos estudar inglês, porque tem que ter o inglês...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer que o senhor...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Então, existe um processo de preparação para esse profissional.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...o senhor e a sua esposa recrutam?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso, recrutamos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - São agenciadores?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu pergunto o seguinte: como é que se dá esse processo de recrutamento? É a partir de quê? Da família que busca ou tem uma...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Temos várias situações.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ou é o senhor que...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Várias situações. Eu posso estar, por exemplo, num restaurante, ver uma menina bacana, chegar lá e abordá-la...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - ...eu posso estar na rua e abordá-la; eu posso, através dos cursos, onde a gente faz a capacitação... Dentro desses cursos, a gente pode tirar algum profissional bacana. Eu tenho pessoas que me procuram, e que a gente pode estar avaliando. Então, são enes situações.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Mas você falou que elas contratam. Como é que uma pessoa...



O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. Elas contratam a partir do momento em que vão viajar, vão fazer o mercado delas. Nem São Paulo faz o contrato...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas para essa preparação, o senhor faz de graça, ou como é que é, são as empresas? Como é que elas vão para São Paulo?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não! Hoje em dia não tem nada de graça. As meninas, para fazerem o curso...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Então, elas pagam?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Elas vão pagar para fazer curso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a família está de acordo com isso?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E elas assinam contrato?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. Não existe contrato. Contrato só é feito a partir do momento em que o profissional vai fazer o mercado internacional.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Mas, por exemplo, não tem uma autorização dos pais para que elas...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS – Viajem?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO -...vão a São Paulo?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim, sim. Tem autorização.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O contrato só é a partir de 16 anos?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - O contrato é feito a partir do momento em que o profissional vai fazer o mercado internacional. Seja ele por uma grande agência de São Paulo, ele assina o contrato... Porque, na realidade, funciona assim: a menina me contrata — no caso as minhas modelos... A menina me contrata, e se eu repasso ela para uma agência grande, de São Paulo, a agência de São Paulo...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - A agência de fora contrata a modelo.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Muito bem. O senhor disse que faz uma peneirada, quer dizer, peneira...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso. A gente chama de *casting*, seletiva.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É. Agora, eu pergunto: as empresas também que recebem, as agências que recebem, o senhor também faz uma peneirada para saber se elas agem corretamente? Ou o senhor manda sem ter qualquer informação sobre elas?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Idoneidade de quem: da empresa ou da modelo?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, das agências.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. Eu já estou no mercado há 11 anos, eu conheço com quem trabalho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o senhor conhecia a agência lá da Índia?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não, não! Como eu disse, eu repassei a minha modelo, no caso específico, para a Raquel Management. O cliente era dela, não era meu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mesmo sem saber que tinha informação sobre...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - A partir do momento em que a gente manda para o Consulado para poder tirar o visto, no meu entender, a empresa é idônea.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Aí o seguinte: o senhor falou mais ou menos como é que se dá, está no restaurante, vê num clube ou vê num *shopping*, o senhor pega aquilo, conversa com os pais e diz: "*Olha, essa menina...*".

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Tem potencial.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - "*...tem cara para ser modelo fotográfico,...*"

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Tem potencial.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - "*...para modelo de desfile, ou para ser atriz.*"



O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Tem potencial. Não existe garantia de resultados.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor trabalha só com meninas ou com...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS – Rapazes, também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Rapazes também?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Rapazes, também.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E aí, o seguinte, também trabalha com essa questão de ser ator e atriz?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso, ator, atriz, no Rio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O que mais? Além, pode trabalhar em cinema, teatro...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. Aí está tudo... Quando a gente fala ator, atriz, a gente encaminha para as agências do Rio, e eles providenciam o resto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Modelo fotográfico...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Manequim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Manequim. Dançarina, também?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. Só modelo ou atriz; ou ator, atriz.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – É, porque nós verificamos aqui que algumas dançarinas, também — não é o seu caso, mas em outros lugares —, para onde foram enviadas, lá foram transformadas em prostitutas.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Hum, hum...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Em outros países e lá é comum. Eu pergunto o seguinte...

Presidente, ele falou de cópia dos contratos. Era importante que V.Exa. pudesse solicitar cópia desses contratos, porque ele disse que assina, com todas as informações. Que V.Exa. pudesse solicitar esses contratos, como é que acontece, a



documentação toda que é exigida para a saída. Embora ele disse que só uma vez emprestou uma modelo dele para...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. Não é só uma vez, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Emprestou várias?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Noventa por cento das minhas modelos que viajam são através de parceiros.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas também de outras empresas, além da Raquel?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que empresas outras o senhor tem, também?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu poderia estar respondendo isso por escrito.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pronto! Então, eu queria também pedir, Sr. Presidente, que ele também pudesse encaminhar a relação das agências de São Paulo...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Parceiros.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ... parceiras de São Paulo e de outras, aí, e daquelas que, efetivamente, mandam para ao exterior. Era importante também que tivesse... *(Pausa.)*

Sr. Presidente, estou solicitando de V.Exa. que solicite da testemunha, para que ela possa encaminhar, a relação das empresas internas, as que ele faz contrato para que elas preparem as pessoas, e também a das empresas internacionais, as quais ele encaminha esses modelos para os diversos países. E também a dos países onde essas empresas estão funcionando.

O fato... O senhor fala que, na realidade, essa menina de 15 anos não foi enviada pelo senhor, foi enviada pela Raquel. A Raquel diz que tentaram conversar com ela, e ela disse que não nada a dizer. O Ministério Público, não sei se a escutou também, se a ouviu também, mas o fato é que parece que ela não quer aparecer nesta CPI. Vamos esperar que ela possa, depois do seu processo da gravidez, vir aqui para trazer as informações, que são... Principalmente o fato de uma pessoa com 15 anos, que, pelo Estatuto, só pode ser aprendiz, não pode fazer contrato. Só



as pessoas de 14 anos a 16 é que podem ter, de fato... o de aprendiz, uma profissão que vai exercer depois. No caso de 11 anos, 12 anos, há proibição, é chamado de trabalho infantil, que nós achamos... o próprio Estatuto não permite que aconteça.

Só para concluir, Sr. Benedito, o senhor tem uma fala aí de uma modelo que faz elogios à sua forma de atuar, e também tem um inquérito que foi feito pela polícia. Mas o fato é que essas pessoas que foram para a Índia, e uma que o senhor emprestou, elas foram enviadas para trabalhar no exterior, na Índia. A relação que o senhor disse que tem... Parece que Passos e São José ficam numa... O senhor disse que mantém contato permanente com a agência da D. Raquel e também com outras agências.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ou seja, elas foram enviadas, essas três moças, para a Índia — uma delas de menor —, por meio de contratos de trabalho, que não foram cumpridos, segundo o Procurador Regional dos Direitos do Cidadão. Pela denúncia que a Procuradoria faz — o senhor mostrou aí um retrato —, elas ficaram quase dois meses sem salários. Como é que se faz um contrato, e essas pessoas, que estão aí sendo fotografadas, ficam sem salários e eram mantidas em cárcere privado? O senhor tomou conhecimento disso a partir de quando? Ou o senhor sabia que essas pessoas estavam lá na Índia e estavam sofrendo de alguma forma? Ou foi só a partir dessa denúncia da Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão que o senhor tomou conhecimento?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Olha, eu...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Como é que ele tomou conhecimento da situação das três...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu entendi. Mas o senhor tem mais alguma pergunta, Deputado?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Só isso aqui para...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Porque o senhor faz logo tudo e, aí, depois ele...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só é essa. Porque é melhor para a gente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Deputado.



Pois não, Dr. Benedito, o senhor...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Olha, eu fiquei sabendo que as meninas tinham sido repatriadas no final de 2010. Estava eu em São Paulo e, quando voltei, fiquei sabendo do acontecido. Chegaram, eu continuei mantendo contato com a minha modelo, ela continua no meu *casting*, eu continuo enviando material dela para cliente, certo? Agora, com relação à ação, eu só fiquei sabendo disso quando fui intimado pela Polícia Federal sobre o caso, porque aí eu assustei. Falei: *"Uai! Como assim?"* Então, fiquei sabendo a partir do momento em que recebi intimação da Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só para concluir, Sr. Presidente. É importante... Como ele coloca o processo das peneiras, é importante verificar que tem algumas peneiras furadas, e aí pode passar algo que não queira. Então, é importante ter esse cuidado. Porque há muitas empresas, como nós já verificamos aqui, mandam pessoas para o exterior não para serem modelos, não para serem atores, atrizes ou para serem dançarinas ou modelos fotográficos, são para serem exploradas sexualmente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Deputado Luiz Couto.

Eu, antes de passar a palavra ao Deputado Paulo Freire, queria fazer algumas considerações. São curiosidades minhas, depois de ler o caso como um todo, tentar, pela imprensa, manusear um pouco algumas partes do inquérito que está operando a investigação.

Eu lhe pergunto o seguinte: qual é o nome... O senhor falou o nome da agência na Índia?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - K Models.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - K Models?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Letra K, Models.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) – Pois é, Letra k. K Models. Essa agência, o senhor já tinha operado com ela através da...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Nunca!



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, eu sei. O senhor disse aqui, se eu bem entendi, que a sua parceria foi com a Raquel.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E a Raquel é quem opera com essa agência na Índia.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Operava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Hein?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Operava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Operava. Antes desse caso o senhor já tinha operado, através da Raquel, com este mercado indiano, com esta empresa K Models?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Nunca? Foi a primeira vez?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Nem com a Raquel no mercado indiano e nem com a Raquel nesse cliente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Nem na Raquel?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - O senhor me perguntou se eu já tinha enviado modelos, através da parceria Raquel-Índia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não enviei. Se eu enviei modelos Raquel-K Models? Se eu não enviei para a Índia, obviamente não enviei para a K.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - A K Models é uma empresa da Índia, que opera basicamente na Índia?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Da Índia, era uma agência de modelos da Índia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Era uma agência de modelos da Índia.

E eu lhe pergunto: por que a Índia? A Índia é um mercado hoje ativo nesse mercado de modas no mundo?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - É um mercado hoje que a gente costuma dizer que é a "bola da vez". É um mercado que está em crescimento, em ascensão.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É o que está mais em ascensão. Não é um mercado tradicional.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não, é um mercado novo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É um mercado que está agora, por conta da economia da Índia...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - É o crescimento, a economia está crescendo, e parece que está...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, esse mercado está se destacando e, portanto, as agências começam a olhar de forma mais diferenciada para esse mercado da Índia?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse é um fenômeno novo?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor disse que a relação da sua agência com a Raquel já é uma relação de longa data.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas, só ratificando, não para o mercado indiano, para outros mercados. Que outros mercados?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Ásia, Japão, China, Coreia, Singapura, Tailândia, Malásia, Indonésia, esses mercados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pergunto: nesta relação com a Raquel, nesses mercados internacionais, quer dizer, a Raquel é a empresa que, consorciada com a sua, acolhe as suas agências?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu forneço as modelos para ela, e ela tem os clientes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor fornece através da Raquel, e ela tem essa dimensão internacional. Vamos dizer, a Raquel é a ponte da sua agência com o mercado internacional?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Uma das pontes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Uma das pontes, já há algum tempo?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Há mais de 12 anos.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mais de 12 anos...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS – Não! Mais de 12, não, uns 10 anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Em torno de 10, 12 anos.

Eu lhe pergunto o seguinte: algum outro problema de natureza semelhante a esse já ocorreu nessa relação da sua empresa com a Raquel?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Nunca.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Nunca? Em hipótese nenhuma? Nada parecido?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Essa relação com essa jovem de 19 anos, pelo histórico que o senhor desenvolveu nas respostas anteriores, é assim: essa jovem de 19 anos a sua agência teria preparado, e, a partir desse preparo, em contato com o mercado de São Paulo, ela foi credenciada — vamos dizer assim, não sei se o termo é esse, mas ela foi credenciada — para fazer operar neste mercado, fazer um trabalho na Índia?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Por conta do perfil, a Raquel a apresentou para várias agências e fechou para ela poder ir para a Índia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas eu pergunto: esta jovem de 19 anos...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - De 19, a minha?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim. Foram três jovens, uma sua e duas da outra empresa que não estão aqui. Não estamos tratando deste caso. Estamos tratando do seu caso.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esta jovem de 19 anos foi preparada com antecedência desde que idade pela sua agência, pelo histórico que o senhor nos colocou aqui?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Ela foi preparada durante o período de mais ou menos um ano.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, aos 18 anos aproximadamente...



O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Por aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Aos 17, 18 anos.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - É...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor, por uma dessas... Qual foi o caso dessa... Porque o senhor disse assim: o agenciamento ou a peneirada ou, sei lá, o trabalho de observação, de captação, de recrutamento se dá porque às vezes você está num restaurante e vê uma menina com perfil, pela sua experiência, compatível com esse mercado, e pode ser uma oportunidade de ela treinar, se ajeitar, fazer uma plástica no nariz, uma correção, um emagrecimento, qualquer coisa assim, e ela passa a ter competitividade no mercado de modelos.

Qual foi o caso desta moça, em especial?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - No caso desta moça, eu a conheci uns 3 anos antes, acho que ela aos 16 anos, em um Concurso de Miss que aconteceu na cidade dela, e eu fui convidado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Que é Lafaiete.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Conselheiro Lafaiete. Eu fui convidado pelo organizador do evento para ser júri. Deste evento, eu pré-selecionei umas três meninas, e uma delas foi ela. Só que, das três que eu pré-selecionei, uma viajou uns dois anos depois e logo depois, no terceiro ano, foi a de Conselheiro Lafaiete, essa pessoa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esta jovem.

Mas eu lhe pergunto o seguinte: o senhor foi para o concurso como uma pessoa da área, do mercado de modas, proprietário de uma agência, então o promotor do evento lhe convidou para ser jurado no sentido de observar, e o senhor viu essa moça de 16 anos?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Vi que tinha o perfil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O perfil. E aí...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu a convidei para ir para São Paulo visitar as agências, ouvir a opinião dos profissionais de São Paulo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E ela, com 16 anos, foi acompanhando-o para São Paulo?



O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não, ela foi depois de quase três anos. Ela foi com 18 anos para São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois é, mas me deixe insistir. O senhor a conheceu aos 16 anos nesse desfile de moda, nesse concurso de moda?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Aí o senhor fez o contato com ela?

SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Aí o senhor orientou para ela se preparar para ir quando chegasse aos 19 e...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. Eu fiz o convite, ela sempre estava no meu Facebook, e a gente sempre se falava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, o senhor fez o convite, e ficou renovando esse convite durante três anos?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim, sempre que possível.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Até que ela aceitou?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu fui a casa dela, os pais me conheceram, tiraram informações sobre a minha pessoa, e aí é que ela foi para São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Aí o senhor diz que geralmente, para ela ingressar nesse mercado, tem que fazer esse treinamento, essa preparação, vamos dizer assim.

Sobre esses custos de investimento da preparação para o recrutamento para o mercado, como se dá isso? Elas pagam a sua agência por essa orientação, por essa consultoria, vamos dizer assim, por essas dicas de como se tornar mais competitivas no mercado? Como se dá na prática isso?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Na realidade, o modelo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Porque o senhor disse ainda agora que não tem Coca-Cola de graça para ninguém, está certo?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não tem Coca-Cola de graça!



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu quero saber o seguinte: essas jovens...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - E se ela sai da cidade dela e vai para São Paulo, obviamente já está gastando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu suponho — não estou dizendo, e se eu estiver errado, o senhor me corrija...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Essas jovens, via de regra, são jovens de famílias modestas, famílias...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Classe média baixa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ... de classe média baixa. Como é que elas conseguem os investimentos necessários para adquirir a tal da competitividade para entrar num mercado tão sedutor, tão competitivo, tão atraente, tão cheio de promessas de riqueza, poder e fama como é este mercado da moda? Como se dá isso, na prática? Aí é uma pergunta de um leigo.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Cada caso é um caso. Vou falar do meu caso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, do caso desta moça em especial.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Ah, o desta moça? Ela foi convidada para ir para São Paulo. Ela foi para São Paulo para visitar as agências e aproveitou um dos dois dias que normalmente a gente fica em São Paulo e fez o material dela, que é o *book* profissional, que é a ferramenta de trabalho inicial de um profissional da área.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Orientada pelo senhor, pela sua agência?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim, orientada, o fotógrafo escolhido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E a sua agência recebe o quê em compensação, já que não tem Coca-Cola de graça?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu recebo um valor das minhas viagens. Eu cobro um "x" para poder descontar e pagar a van, pra pagar o hotel, e



realmente sobra um percentual, que é o que eu digo sempre que é o meu trabalho de estar levando e cuidando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, o senhor é um profissional e tem que ser remunerado, é evidente. Isso não está aqui em xeque.

Só para fechar o meu raciocínio, o senhor admite que essas moças, em geral, via de regra, são moças da classe média baixa...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ...portanto com recursos financeiros muito limitados, muito poucos.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Aí, o senhor leva uma moça dessas para São Paulo, faz o *book*, orienta tudo, e o senhor diz que elas lhe remuneram porque o senhor tem despesa de passagem, de hospedagem e mais o lucro da sua agência, que é a sua atividade econômica. Como é que uma moça dessas consegue recursos suficientes para bancar esses custos, digamos assim, de preparação para ingressar nesse mercado competitivo?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Elas arrumam.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Dão um jeito?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Dão um jeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor não tem ideia de como...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - O profissional, quando quer ser, ele dá um jeito. Desculpe-me o jeito de falar, mas a gente costuma falar assim: vai vender até batatinha frita na esquina, que não é menosprezar ninguém, para conseguir recurso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Além da batatinha frita, elas geralmente enveredam por outras atividades?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. Pelo menos com as profissionais com que eu trabalho, não. Eu desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sr. Bené, o senhor disse que elas dão um jeito; portanto, quem diz uma frase dessas diz assim: elas se viram, não quero saber, isso é problema delas.



O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Desculpe-me a forma como foi dito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Elas que se virem para arranjar o que eu cobro.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Elas pedem emprestado para o parente, para o tio...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Aí o senhor diz assim: elas podem vender batatinha frita na esquina. Eu estou pegando esse conceito generalizado que o senhor está dando para dizer o seguinte: quem vende batatinha pode vender roupa, pode fazer manicure, pode fazer outras atividades.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - A gente tem que sempre trabalhar na concepção de que a base tem que vir boa de casa. Se a base vier boa de casa, eu vou fazer um trabalho bom em cima da base. Agora, se a base vier abalada, nessa sugestão que o Deputado citou, aí eu vou fazer a base boa, só que lá na frente vai dar rachadura.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Entendi. Não estou querendo induzi-lo a nada, só estou querendo me informar. Eu estou dizendo o seguinte, para fechar o raciocínio: se essas moças são pobres, de classe média baixa...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não são pobres.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O conceito é meu. São de classe média baixa, foi o conceito que o senhor admitiu. E se a sua agência tem custos não só para operar no mercado de São Paulo, que é o mercado mais aquecido, e ainda a sua agência tem que ter um lucro, porque é sua atividade econômica, o senhor vive disso, a sua atividade é essa, lícita, legal, perfeita, profissional, o senhor tem que ter uma remuneração disso. Então o senhor diz que elas se viram, dão o jeito delas para bancar o custo desses investimentos de preparação que é a atividade profissional que o senhor exerce.

Eu pergunto ainda: quem assinou o contrato dessa jovem?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Ela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ela mesma.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Maior de idade.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Maior de idade.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - O contrato comigo e com a agência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Se ela tivesse admitido esse convite que o senhor diz que renovou durante 3 anos, na condição de menor, provavelmente os pais é que teriam essa condição.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não, ela assinou o contrato comigo quando ela viajou. Ela não assina contrato quando começa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Já como maior de idade. Mas se ela fosse aos 16 anos, por exemplo, viajar para São Paulo? Se, em vez de ter aceitado o seu convite aos 19, ela tivesse...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Com 16 anos, se ela não for emancipada, quem assina são os pais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Aí é os pais em geral que respondem. Está certo.

Quando exatamente esta jovem foi para a Índia neste contrato com a Raquel, o senhor tem ideia? Mais ou menos, a *grosso modo*.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Em outubro de 2010, comezinho de outubro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - De 2010, é que ela viajou. A sua empresa, nesses viagens, tem alguém acompanhando essas jovens ou não?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - A agência de São Paulo tem alguém acompanhando, ou elas vão apenas para encontrar com a agência que já está no pacote no país de destino?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Normalmente ela viaja sozinha ou, de repente, com uma outra modelo, e a agência a busca no aeroporto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Foi o que aconteceu com essa jovem?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Foi o que aconteceu.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E as duas outras que foram da Raquel?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Acredito que foi da mesma forma. Acredito que sim. É o trâmite normal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - As outras duas eram agenciadas por que agência, o senhor sabe?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - As outras duas?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Foi da Raquel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Da Raquel mesmo. A Raquel tem representação no Brasil também?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim, acredito que sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, essa empresa da Índia contratou essas duas modelos, sua e da Raquel, e elas foram juntas pra lá, duas delas e uma sua, foram pra a Índia sem nenhum acompanhante. Aí elas passam a ter a responsabilidade. Essa relação está prevista no contrato? Elas saírem daqui do Brasil, chegando lá ficam sob o contrato com a empresa, com a K Models, por exemplo? Isso está tudo previsto no contrato? A responsabilidade?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. Dessa viagem, não. Isso é falado. É passado nas dicas que a gente tem, as dicas finais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não entendi. Por favor...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Têm as dicas finais que a gente passa: quem que vai buscar; o que ela tem que levar; como está o clima. Tenho exemplos aqui. Depois, se precisar, eu posso deixar uma cópia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas só para esclarecer, Sr. Bené: o contrato é feito com quem? O senhor disse que os contratos estão todos aí. São feitos com quem? Com a sua agência?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - O contrato da Índia foi feito com a modelo. A agência da Índia contratou a modelo. No Brasil, a modelo me contrata para tomar conta dela, pra correr atrás das possibilidades pra ela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse contrato da modelo nesse processo de preparação é formal, é assinado com a sua agência?



O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não, não tem contrato de preparação, contrato formal. Eu já disse: a modelo só assina contrato a partir do momento em que ela vai viajar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, na verdade, só existe o contrato das modelos com a empresa indiana?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Com a sua empresa e com essa empresa intermediária de São Paulo...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não, não tem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Desculpe a minha ignorância. O senhor diz o seguinte: *“Eu faço o recrutamento aqui embaixo, aí levo para o mercado que é o mais aquecido, que é São Paulo, onde bomba a coisa, onde acontece a coisa, e daí para o mercado internacional.”* Eu quero saber o seguinte...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não existe esse contrato nem com as grandes agências e nem com os parceiros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Isso é tudo articulação informal?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - É na base da confiança mesmo. Da confiança com o profissional (*ininteligível*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Quer dizer, o único contrato que tem, no caso dessa cadeia, é o contrato com a agência internacional?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Fora disso, é tudo na informalidade?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. Tem o contrato, no meu caso, da minha modelo. Ela me contratou para correr atrás das possibilidades pra ela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois é isso o que eu estou lhe perguntando. Eu ainda não estou suficientemente...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não, isso aí eu já falei.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Existe um contrato da sua modelo, dessa jovem de 19 anos que foi para a Índia? Antes de ir para a Índia, tinha um contrato com o seu, com a sua...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim, comigo. Está aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse contrato escrito, formal?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim. Sim. Está aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Foi isso o que eu perguntei. E o senhor disse que não, que era tudo informal.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não, você perguntou se haveria um contrato entre, por exemplo, a Dom e a Raquel...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, não tem?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - ... a Dom e a agência de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, então está certo. Então, tem um contrato entre a sua modelo e a sua agência.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse contrato assinado por ela e a sua agência.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E, a partir do momento em que ela é, vamos dizer, interessada por uma agência internacional, vocês passam a bola e ela faz um contrato com a agência internacional nos termos que o senhor desconhece. Já é um problema que o senhor não...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não, eu conheço. No contrato internacional...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, mas assim, os termos de responsabilidade, de direitos e deveres estão só no contrato com a agência?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Quando vem o contrato internacional, quem está negociando é considerado como agência-mãe. Ele consta no contrato. A agência-mãe tem os deveres e as obrigações.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - No caso, a agência-mãe é da Índia?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso. No caso da agência-mãe do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Quem é a agência-mãe do Brasil?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - No caso, foi a Raquel Management.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E a sua agência é a agência filha?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. No contrato internacional tem quem manda, até porque depois tem que receber a comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O que eu quero perguntar é o seguinte: nesse contrato internacional, a sua agência não tem participação nenhuma?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Nenhuma?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não, tem a parceria. Somos parceiros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas essa parceria não está visibilizada no contrato, não está registrada no contrato?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Está. Está registrada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Neste contrato internacional está?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Consta o nome da Dom. Veja bem, vou falar só a última página. Na última página consta assim, quem assina: "Agência-mãe: *Models Agência. Dom e Raquel Management*", certo, só que o endereço é tudo lá da outra agência, que é a agência-mãe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, Sr. Benedito, então veja bem, o senhor está me dizendo uma coisa que contradita com a sua informação, pelo menos do jeito que eu entendi. Eu entendi que o senhor não teria mais nenhuma participação. O senhor está...



O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu não estou tirando a minha responsabilidade, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor está previsto no contrato internacional. A sua agência está aqui.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Está constando no final, sim, até porque o visto dela saiu pela minha empresa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Essa folha aqui é válida. Está aqui assinada e carimbada.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Até porque o visto dela saiu pela minha empresa. O visto de trabalho dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor tem condições de nos revelar, por exemplo, num contrato desse com uma agência, quanto é que o senhor ganha como agência, vamos dizer, recrutadora ou preparadora dessas agências nessa cadeia em que tem uma empresa...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - A minha participação percentual?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Cinco por cento do faturamento bruto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Cinco por cento de tudo o que essa modelo faturar é devido a sua agência. Isso está previsto no seu contrato preliminar ou no contrato mãe?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim, nos dois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse contrato que o senhor me mostrou é o contrato mãe? Está previsto nos dois?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim, nos dois. Essa participação de 5% do parceiro não tem contrato, é um acordo entre eu e o parceiro, no caso a Raquel Management.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas isso está registrado de alguma forma, em algum lugar?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. Não existe documento. É um acordo verbal.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É um acordo no fio de bigode.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Cinco por cento no fio do bigode.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - É porque a agência-mãe recebe 10%. Então, o parceiro sempre divide.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas isso não está escrito em lugar nenhum?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não está escrito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Nesse contrato está previsto... O tipo de atividade é a atividade de modelo, não é isso? De desfile de moda, é isso?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Isso está expresso no contrato?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O período é definido?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Qual era o período dessa jovem?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - De 4 meses a 6 meses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - De 4 a 6 meses?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Dessas jovens não, estou falando da minha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, dessa jovem de 19 anos de que nós estamos tratando. Não posso lhe perguntar da outra.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso. O senhor falou "*das jovens*".

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, da jovem, dessa jovem da sua empresa. Tudo o que eu estou lhe perguntando aqui é da sua empresa.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Só da minha, né? Está bom.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O valor do contrato, o senhor sabe qual foi?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - O valor de contrato?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - É contrato de risco, não tem valor. Todas as modelos que viajam vão com contrato de risco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas não tem uma base?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. A agência banca as passagens de ida e volta, dá o dinheiro por semana, aluguel de apartamento, e elas vão num contrato de risco: podem trabalhar como podem não trabalhar. Se elas trabalharem, depois de trabalhar é descontado o valor do investimento e o que sobrar é o que ela recebe. Isso, são todas as agências que fazem isso. Todas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sr. Bené, então deixe-me...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu estou tentando explicar como funciona.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, eu sei, eu sei. É porque a minha ignorância é grande nesse terreno. Quer dizer, elas vão daqui com esse contrato de risco. Nesse contrato mãe o senhor diz que não tem valores, não tem absolutamente nada?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não tem valores. Não tem garantias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Só tem condições materiais. Então, ela vai e vamos dizer que ela consegue um contrato de 10 mil dólares.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Por um trabalho?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Dez mil dólares por um trabalho.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Se esse contrato for efetivado, a agência-mãe tem 10%...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Do bruto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ...do bruto dos 10 mil dólares e o senhor tem 5% dos 10 mil dólares?



O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - É, 5% dos 10%. Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - São 10% para a mãe e 5% para o senhor.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É isso. E, se essa jovem, que tem custos de deslocamento, de hospedagem, etc. e tal, der azar — a sujeita mais azarada é essa moça — e não conseguir durante esses 4 meses contrato algum?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Ela não deve nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ela não deve nada?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - A empresa não...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não deve nada. Por isso chama-se contrato de risco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ela vai pra passar 4 meses na Índia comendo, bebendo, andando, batendo foto, participando dos modelos, se visibilizando, fazendo contatos, passeando, conhecendo uma outra cultura, como o senhor diz, andando nas baladas, nos restaurantes e, no final das contas, ela volta para casa feliz da vida e não tem nenhum tipo de relação econômica, não deve nada?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Porque na realidade, quando você manda um modelo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, eu estou abismado, porque eu custo crer nisso — deixe-me ser muito franco com o senhor.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Mas eu vou explicar. Eu vou explicar como funciona a coisa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, por favor.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Porque na realidade, o modelo, quando está começando, que a gente chama de *new face*, e não tem muito material, fotos, mesmo indo para São Paulo ou indo para o exterior, eles estão aprendendo. Então, o que acontece? Você tem que plantar para colher lá na frente. O fato de, de repente, a modelo viajar, ficar 3 meses ou 6 meses no exterior, mesmo que ela não



traga 1 centavo, já vai valer porque ela vai melhorar o inglês ou aperfeiçoar o inglês dela, vai fazer material, trabalhos, ela vai ter mais experiência para um segundo ou um terceiro contrato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, eu entendo essa generosidade das empresas com as pessoas. Quer dizer, os senhores fazem todo esse investimento para ela melhorar o inglês, para ela ter uma chance no mercado de trabalho, mas, como o senhor mesmo disse, não tem Coca-Cola de graça para ninguém. Quem banca essa conta? A empresa banca essa conta, leva, vamos dizer, uma modelo, ou duas, ou três, chegam lá num mercado concorrido como a Índia, elas não conseguem nada, aí no final das contas a empresa banca 3 meses na balada, no cinema, no restaurante, vestindo a melhor roupa, batendo foto, comendo e bebendo no hotel, etc. e tal, e voltam para casa com o inglês aperfeiçoado, com uma experiência internacional maior, mas sem produzir 1 centavo nessa coisa. Eu confesso...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Na primeira viagem, na segunda viagem, pode acontecer. Eu estou dizendo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Tudo bem. Eu não creio nisso. Eu acho que tem algum mercado paralelo nessa história. Mas tudo bem. Eu pergunto o seguinte: na sua avaliação, antes, o senhor tinha conhecimento de que essas jovens estavam cerceadas do direito de ir e vir, impedidas por seguranças, essas denúncias que foram feitas?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor não teve conhecimento?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não tive porque não estava acontecendo isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não estava acontecendo?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - É mentira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não teve?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor acha que esse pai — eu sei que não era o caso da sua modelo — que foi até a representação brasileira



para denunciar isso e pedir a repatriação dessas jovens inventou essa história? Na sua avaliação, essas denúncias foram feitas por que razão? Veja bem, uma jovem dessa tem que passar o resto da vida rezando em agradecimento a essas empresas, porque é uma coisa de uma generosidade impressionante. Elas não têm nada a perder, elas só têm a ganhar, e ainda assim o senhor acha que o pai dessa jovem ou elas denunciaram isso por que razão, se essa relação é uma relação tão benéfica, tão positiva, tão enriquecedora pra elas, por tudo o que já foi dito pelo senhor aqui?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu não posso julgar a atitude desse pai. O que eu posso citar sobre o caso é que consta aqui no relatório das duas meninas, que me foi passado hoje, e posso deixar cópia para os senhores, citando várias situações durante o período. Uma das meninas machucou o joelho, não queria tomar remédio, ou que não estava trabalhando, estava com depressão, estava com a garganta inflamada. Enfim, foram várias situações. E que talvez... Eu não posso dizer a minha opinião sobre o caso. Eu estou falando o que está escrito aqui. No final desses depoimentos delas para a Polícia Federal, elas citaram que tinham conhecimento que saíram na matéria no jornal tal vários trechos que foram distorcidos e mentirosos. Que pode citar que nunca foi obrigada a trabalhar exaustivamente, que nunca foi fisicamente assediada por qualquer pessoa, que a chave do apartamento ficava em sua posse, sempre iam até a padaria, que ficava a uns dois quarteirões, ou mesmo ao mercado, que era um pouco mais distante, e que iam de táxi. Reitera que nunca viu qualquer ato ligado à prostituição no local com algumas modelos. Enfim, tudo isso está no relatório das meninas. Eu não posso julgar o que... Eu vou falar uma coisa aqui como pai. Eu sou pai também. Um pai pode fazer, vamos dizer, loucuras ou certas coisas que... No meu caso, a minha filha estuda em Santa Rita do Sapucaí, tem 18 anos e recente ela pegou uma virose, onde ela vomitava e obrava direto. Dois dias direto. No segundo dia, minha mulher chorando, eu peguei o carro, uma e meia da manhã, e fui buscá-la em Santa Rita, sem dormir, sem nada. Quatro e meia da manhã estava em Santa Rita, busquei e trouxe ela para o hospital. Então assim, eu não estou querendo, eu não posso julgar um pai, por que ele fez. Só que não houve nada do que está sendo dito, como eu sempre disse desde o início, e que foi apenas...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Quer dizer, o senhor está querendo nos dizer que esse pai estava preocupado apenas com a saúde das filhas e, a partir daí...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu acredito... Não sei, não posso julgar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deixe-me fazer uma última pergunta e passar para o Deputado Paulo Freire.

Essas agências, nesse processo todo, elas recebem como? Elas recebem em espécie, em boleto, em TED? Qual é a forma, em geral, de pagamento? Na sua empresa, por exemplo, quando o senhor recebe esses 5% que são devidos, que é um acordo, vamos dizer, um acordo informal, é a regra do jogo, vamos dizer assim, é o padrão convencional estabelecido, o senhor recebe de que forma isso?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Quando eu recebo, eu recebo na minha conta, em reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Depósito bancário?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Sr. Benedito.

Deputado Paulo Freire. Depois, nós vamos ouvir o nosso Procurador, que tem algumas considerações a fazer também.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Sr. Presidente; Dr. Jefferson, Sr. Procurador; Sr. Benedito, colegas Deputados, eu estou ouvindo aqui, com muita atenção, todas as perguntas que estão sendo dirigidas ao Sr. Benedito e eu ainda estou tentando entender aqui esse problema dos contratos, que eu ainda não consegui entender.

Eu ouvi dizer aqui, pelo Sr. Benedito, que a modelo contrata a sua agência. Eu entendi que a modelo contrata a agência pra que a agência possa prepará-la para o mercado, e durante esse período a agência ganha, deve ganhar, ou é a modelo que ganha? Eu gostaria de saber como é feito esse contrato, se a modelo, quando ela é contratada pra se preparar para o mercado, se a agência recebe da modelo ou a agência está investindo na modelo para que ela possa ser aceita no mercado de trabalho? Em termos monetários, nesse contrato.



Depois disso, a agência, como o senhor disse, a sua agência é contratada. É contratada, eu entendi, por uma outra agência que naturalmente está procurando essas pessoas, que vocês têm esses modelos já preparados para o mercado de trabalho. E essa agência, então, contrata a sua agência. E essa agência, então, é que paga à sua agência, ou ela contrata a modelo da sua agência... A minha pergunta é esta: esse modelo é como um jogador de futebol que pertence agora a um clube *ad eternum*, enquanto ela estiver contratada pela sua agência, ela terá logicamente que repassar essa porcentagem à sua agência, mesmo ela sendo contratada por uma agência do exterior, ela indo para um outro país, esse contrato continua valendo, ela continua mandando, repassando essa porcentagem mensalmente?

Qual é o trabalho dessa agência, mesmo depois dessa modelo contratada por uma outra agência, indo para um outro país, qual é a responsabilidade da sua agência, ainda com esse modelo, se tem essa responsabilidade ou se não tem mais essa responsabilidade, ou se também não tem mais esse repasse de 5%, ou se tem mensalmente? Como é que trabalha a sua agência concernente a isso? Eu gostaria de entender.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Funciona assim: a partir do momento em que o modelo que estava sendo preparado — não existe contrato —, a partir do momento em que ele vai viajar, fazer o mercado internacional, o modelo assina um contrato, ou seja, ele me contrata pra que eu possa estar dando todo o suporte a ele durante 5 anos. O.k.? Esse modelo viajou, ela passa a fazer parte do *casting*, vamos dizer assim, do time do parceiro, onde o fato de eu ter repassado esse modelo para o parceiro, ele tem um comprometimento comigo de me repassar a metade dos 10% que normalmente uma agência-mãe no exterior ganha. A agência internacional contrata o modelo através dessa agência-mãe, ou através desse parceiro, onde esse parceiro vai constar no contrato que está sendo feito com a modelo, como agência-mãe. Então, por exemplo, se de 100% de faturamento de um modelo lá fora — vou dar uma conta redonda pra ficar mais fácil —, se a agência, por exemplo, da Índia, que desconta 50% do bruto, onde 50% é da agência pra pagar imposto, funcionário e a comissão da agência-mãe, certo? Sobram 50% para o modelo. Desses 50% que sobram para o modelo, a agência lá fora debita o



investimento feito inicialmente, que é a passagem ida e volta, o dinheiro da semana que a modelo recebe e o aluguel do apartamento e alguma outra despesa de *boy*, alguma coisa assim. Isso é feito sempre, o acerto, no final dos 3 meses que a modelo fica fora. Um ou dois dias antes é apresentado o relatório do que a modelo fez...

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Sr. Benedito, deixe-me só lhe fazer esta pergunta aqui que eu gostaria de entender: o senhor disse que no início, quando a modelo chega na sua agência, não existe contrato.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não existe contrato.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Não existe contrato. Ela vai ser preparada para o mercado, pela sua agência, que o senhor disse aqui, mais ou menos, 1 ano seria o preparo dessa modelo.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Um ano, 2 anos, 3 anos — depende de cada uma.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Depende de cada uma. Durante esse período, a sua agência logicamente tem os gastos com essa modelo. Essa modelo paga alguma coisa para a agência?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Nada. Durante esse período, não.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Nada?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - A única coisa que ela paga é pra fazer o material em São Paulo, porque ela vai pagar o fotógrafo e ela vai pagar um “x” para poder nós custearmos o hotel, a van, que nós vamos estar levando o grupo. É isso o que ela paga. Mais nada.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Por que existe esse intermediário? Essa pessoa intermediária entre a sua agência e uma outra agência? Não existe a possibilidade de vocês terem esse contrato direto, por exemplo? Por que existe sempre esse...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Como eu disse há pouco, um pouco atrás aí, se eu não sei fazer bem, eu contrato ou eu faço parceria. Então, se eu não posso dar um curso de modelo, eu contrato um professor pra poder dar o



curso. Se eu não tenho cliente pra poder atender os meus modelos, eu então encaminho para as agências que têm os clientes. Então, funciona assim.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - E existe esse intermediário que conhece as agências...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso acontece no Brasil todo. As grandes agências dependem do *scouter* do interior. Eu sou *scouter* do interior, como tem *scouter* pra todo o lado do Brasil.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Essa modelo, no caso, ela pertence, então, à sua agência, mesmo ela sendo contratada por outra, indo para o exterior, ela sempre vai pertencer à sua agência ou a partir desse momento não mais?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Durante 5 anos eu tenho, vamos dizer, o direito de estar cuidando dela. O contrato é bilateral, como citou o nobre, pode ser rescindido em qualquer tempo. Se o modelo viaja por mim 1 ano e fala: "*Olha, Bené, eu não quero mais trabalhar contigo*", o contrato é rescindido.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - A agência, quando contrata a sua modelo, ela contrata a sua agência, a outra agência, ou ela contrata a sua modelo?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Contrata o modelo.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - O modelo. Então, ela contratando o modelo, naturalmente, ela paga para o modelo e a porcentagem vai também para a sua agência, a outra agência, que são aqueles 5% que o senhor acabou de dizer, não é isso?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Eu pergunto o seguinte: a modelo, durante esse período, tem alguma obrigação também, de alguma porcentagem, para repassar para a sua agência ou somente a agência contratada?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Por favor, pode repetir a pergunta?

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Pois não. Quando a agência contrata a sua agência, faz o contrato com a modelo, a modelo vai para o exterior, tudo o que ela realizar no seu trabalho, essa agência vai repassar 5% para a sua agência?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Do bruto.



O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Do bruto. E a modelo, em si, existe alguma obrigação com a sua agência?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - No meu contrato reza que a modelo deve repassar 10% do líquido, depois de tudo descontado. Mas até hoje, nesses 11 anos, eu nunca cobre isso. Existe isso no contrato, só que eu nunca cobre isso.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Então, ela também tem...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Obrigações.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - No contrato reza que ela também tem a obrigação de repassar 10%...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Dez por cento do líquido, depois de tudo descontado.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - O.k. Existe, então, durante todo esse tempo, um compromisso da sua agência na assistência para essa modelo em qualquer lugar do mundo em que ela estiver?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Quando a modelo viaja pelo parceiro, a responsabilidade internacional é do parceiro.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - A sua agência já não tem nenhuma responsabilidade com essa modelo?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu cuido, falo sempre com os modelos, procuro dar toda a assistência possível, mas a responsabilidade internacional não é da Dom.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - O.k. Eu gostaria, Sr. Presidente, de me dirigir ao Sr. Procurador, Dr. Jefferson.

Pergunto se existe a possibilidade de esta Comissão ter em mãos algum levantamento de outras agências que estão sendo investigadas, porque eu acho que isso aqui é o início de outros grandes problemas que eu acredito que em outras agências também possam existir.

Que pudessem chegar ao nosso conhecimento de outras agências que estão sendo investigadas e outros casos para que a gente possa comparar, inclusive, com tudo aquilo que nós ouvimos aqui. Porque a agência, ele está dando um modelo de trabalho. E eu gostaria de saber: será que todas as demais agências trabalham



igual? Eu acho muito difícil de se aceitar que uma agência pega uma modelo, sem nenhum contrato, investe numa modelo. Depois essa modelo vai para o exterior. Se não der nada certo, ela vem, não deve nada. Tudo aquilo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Vai para o exterior já devendo.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Já vai devendo. Eu acho que existe, no mínimo, alguma coisa que a gente precisa descobrir, Sr. Procurador, em outros modelos de trabalho em outras agências, para que a gente possa descobrir o que está por trás disso, o que consegue alimentar essas modelos para que elas possam realmente não ter essa obrigação com essas agências que a contratam.

Eu termino aqui minhas perguntas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Vamos já passar para o Procurador aqui...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Posso só colocar um adendo?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, vamos só fazer a última rodada, bem objetiva...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não é rodada, não. É só para fazer uma colocação...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Anote aí, porque o senhor já fala.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não, estou dando sequência ali...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Anote aí, porque o senhor já fala... O senhor vai falar. Anote aí porque o senhor vai falar, porque tem um registro aqui do Deputado Luiz Couto e um meu, porque aí o senhor aproveita e fala tudo. Depois nós passamos para o Procurador.

Eu queria só lhe perguntar objetivamente: quantos modelos a sua agência, se é que tem, tem hoje no exterior, trabalhando no exterior, mediante esses contratos formais ou informais, do fio de bigode, da palavra, dessa coisa, na sua agência, por exemplo, se tem hoje, quantas tem?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu posso mandar isso por escrito?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pode. Mas o senhor tem uma ideia geral?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu tenho que olhar o relatório, quem está quem não está.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Assim, a grosso modo, se o senhor puder nos antecipar.

Deputado Luiz Couto.

Eu queria também perguntar ao Procurador, na sua observação...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Depois nós temos algumas perguntas para fazer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) -...sobre essa questão dessa absoluta e absurda informalidade que foi relatada pelo Deputado e que é uma coisa... Quer dizer, essas jovens, ou boa parte dessas meninas, essas jovens, já chegam completamente reféns de uma situação de dependência, completamente em grau de vulnerabilidade. Quer dizer, elas chegam lá devendo passagem, devendo hospedagem, devendo esse contrato de percentuais em função de uma coisa absolutamente hipotética e, depois, têm que vender batatinha frita na esquina para poder compensar ou, antes, ter que fazer a história...

Então eu acho que nós precisamos realmente começar a olhar no sentido de dar um amparo melhor, porque é uma situação de extrema vulnerabilidade com que essas pessoas vão e ficam nas mãos das empresas, ainda que o senhor diga, e a gente vê, porque a sua empresa é uma empresa que tem uma atuação no mercado grande, mas, quer dizer, a natureza da relação leva necessariamente a descaminhos. É quase que imperiosa essa consequência.

O pai dessas jovens conseguiu um ato, talvez, de rara exceção de conseguir resgatá-las antes de consumir o crime, a prática da prostituição mesmo, porque não há muitos outros caminhos para essas jovens, na minha conclusão, diante do que eu ouvi aqui estupefato, mas, enfim.

Deputado Luiz Couto ainda tem. O senhor também? O senhor tem uma pergunta, Deputado? Então a faça, Deputado Severino. Depois, o Deputado Luiz Couto ainda tem uma pergunta para fazer ao Sr. Benedito.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Eu queria perguntar ao Procurador em que fase está essa ação civil pública, se já houve a defesa, o contraditório. Seria a pergunta ao Procurador, em que fase está a ação civil pública.

O nosso depoente Benedito colocou... É aquela coisa que a gente fica querendo se aprofundar, a ignorância nossa no assunto. Mas ele colocou que a modelo ou o modelo é que contrata ele. Parece que ele não investe nada na pessoa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deputado Severino, o senhor me permite uma interrupção? Eu pediria ao Deputado... A Deputada Flávia não está aqui, o Deputado Luiz Couto ainda vai usar da palavra. Eu pediria ao Deputado Paulo Freire então para que pudesse me substituir na Presidência, porque eu vou ter que me ausentar por 10 minutos.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Sr. Benedito, o senhor me corrija se eu estiver errado. Parece-me que o senhor disse que a sua empresa não investe nada na modelo. O senhor vê uma moça bagana ou um rapaz bacana num *shopping* e diz "*olha, você tem o perfil para ser modelo, passe na minha empresa*". A pessoa passa, aí essa pessoa tem que aprender a desfilar, se vestir, sentar-se, até usar os talheres, porque tudo isso faz parte da etiqueta. Parece-me que o senhor não investe nada, a pessoa é que vai pagando na sua agência e aí chega um ponto que o senhor acha que a pessoa está pronta e a leva pra São Paulo ou Rio de Janeiro. E essa empresa lá em São Paulo, em contrato com o senhor, manda para o exterior.

A minha pergunta é esta: realmente o senhor não investe nada? O senhor só ganha? E depois, essa pessoa em quem o senhor não investiu nada, tem que lhe pagar por 5 anos só porque o senhor viu e achou bacana essa pessoa? Claro que não deixa de ter um custo indireto, a sua empresa tem despesas para se manter. A pergunta é: o senhor não investe nada?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - O investimento que o senhor se refere é em dinheiro?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Eu sou advogado. O senhor perguntou se eu sou engenheiro, foi? Em dinheiro?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não. Em dinheiro?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Se o senhor é... Porque a pessoa, para ir pra São Paulo...



O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Porque, no meu segmento, o valor do meu trabalho não é em dinheiro, é em formação. Eu viajo, tenho custos. Viajo, percorro o Brasil todo atrás de modelos.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - A modelo que foi para...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Agora, quem investe não sou eu. O meu investimento não é em dinheiro; o meu investimento é (*ininteligível.*)

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - A modelo que foi pra Índia, o senhor a conheceu, achou a menina bacana. O senhor a convidou uma, duas, três vezes. Ela aceitou. O senhor orientou: "*Olhe, desfile assim, assado. Comporte-se assim, assado. Vá estudar inglês.*" Mas o senhor não pagou o curso de inglês, não comprou roupa. O senhor não investiu nada...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - O investimento é dela, não é meu.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Aí o senhor chega, faz um contrato em São Paulo e manda ela pra lá. Quem mandou para Índia foi a moça de São Paulo? A Raquel, né? Ou foi o senhor e a Raquel? É uma dúvida que eu tenho.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - A Raquel.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - A Raquel. Mas o senhor disse que, para ir pra fora do País, o senhor viu lá o carimbo do consulado, que estava tudo certinho. Não foi isso que o senhor colocou?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Sim.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Quem enviou, finalmente, foi o senhor, a sua agência, junto com a outra, ou foi só a outra que enviou?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - A partir do momento que você envia, num sistema de parceria, no meu entender, está mandando junto.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Junto.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Mas a responsabilidade é do parceiro.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Aí tudo bem. Quando dá certo lá, é uma maravilha.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Isso. Sempre deu tudo certo.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - A moça ganha dinheiro. Aí tá tudo no céu. Mas quando dá errado, quando tem um problema, como é que essa moça volta?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Ela volta com a passagem de volta. Ela não vai com passagem só de ida.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Qual é a garantia?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Ela não vai com passagem só de ida.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Não vai o quê?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Ela não vai com passagem só de ida. Ela vai com passagem de ida e volta. Fica nas mãos dela. Ela pode mudar a qualquer hora.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Essa moça que o senhor mandou, junto com a outra agência, foi com passagem de ida e volta?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Ida e volta.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - E por que ela teve que procurar o consulado para custear essas passagens?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Ela não esteve... Ela não procurou o consulado.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Inclusive a Procuradoria está querendo que a sua agência devolva ao Governo brasileiro os gastos com a passagem de volta.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - A minha modelo não procurou o consulado.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Não procurou?

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Não.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Então, com a palavra... Quem dá a palavra é o Presidente, mas já que o senhor disse que a sua modelo não procurou, quem vai dizer se “sim” ou “não” é o Procurador, porque ele é que tem as provas.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Obrigado. Eu acho que o seu depoimento está sendo esclarecedor. É importante, para nós, a sua...



O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu gostaria, se puder aproveitar agora, porque, depois, não preciso falar, porque, como eu estou aqui para poder ajudar esta CPI, gostaria de dizer que, recentemente, foi feita uma cartilha — os senhores estão cientes disso —, através de uma grande agência de São Paulo, em parceria com vários órgãos aí, falando justamente sobre a questão de modelos, que eu acho que vai enriquecer muito, porque lá fala tudo isso que eu... Cita tudo isso que eu estou dizendo, que eu disse aqui. Essa forma de encaminhar, de enviar modelos pro exterior, como é que funciona, quais são os cuidados. Então tem tudo na cartilha. Eu dei uma passada de olho e achei muito interessante.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Eu acho até, o senhor colocou no início, um abalo moral, um prejuízo que possa causar esse fato ao senhor, mas a sua presença aqui também tem esse lado positivo, Sr. Benedito, para o senhor esclarecer, até porque...

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Como eu disse, eu estou aqui para contribuir.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - ... é transmitido para todo o Brasil pela Internet. Acho que isso também é positivo para o senhor, o senhor esclarecer, porque tira qualquer dúvida.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Eu só espero que isso não venha abalar a minha empresa na questão profissional, aonde eu tenha que mudar de ramo, né, porque isso...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Não é a nossa intenção.

O SR. BENEDITO APARECIDO BASTOS - Vocês sabem muito bem que isso resvala lá no interior. Eu sou do interiorzão. Então, quando a pessoa do interior lê uma matéria onde fala "*tráfico internacional de pessoas*", eles ligam pros meus filhos e perguntam se eu vou ser preso.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Mas o próprio Procurador colocou que não há tráfico internacional no caso em que estamos tratando. A gente tem que ser justo aqui e falar a verdade.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas há ação de servidão, ou seja, se acabou a escravidão no Brasil, mas a ação de servidão ela continua. E Joaquim Nabuco chamava a atenção para essa situação.



Em primeiro lugar, Sr. Presidente, eu gostaria de solicitar... Porque há muita coisa a que a gente não tem acesso e é importante termos para que a gente possa fazer uma nova rodada de informações, porque, pelo que eu verifiquei, há uma situação onde as perguntas são feitas, mas há contradições múltiplas. E é importante que nós, ao ouvirmos também a Raquel, possamos ter, primeiro, pedir ao Consulado de Mumbai, na Índia, o relatório do consulado sobre essa situação. É importante que o cônsul de lá encaminhe a situação sobre como encontrou essas...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Já tem? Mas nós não temos aqui. Se nós tivéssemos, pelo menos teríamos nos preparado para fazer.

Segundo, a ação civil pública do Ministério Público também, cópia de tudo para nós termos... O inquérito da Polícia Federal, mesmo dizendo que não tem culpa. E eu queria também que o Sr. Benedito pudesse nos fornecer as fotos que ele colocou aí e também o endereço do Facebook onde essas fotos aparecem.

Veja o seguinte, Sr. Presidente, o que diz... Eu pego agora o seguinte. O Ministério Público Federal diz o seguinte:

"As três jovens passaram por situações terríveis e degradantes durante o período de estada na Índia, principalmente por atitudes de Vivek Singh, proprietário da agência de modelos Indiana K Models Management e responsável pelas citadas jovens naquele país (moradia inadequada, salários inferiores ao contratado, agressões verbais, assédios, ameaças, cárcere privado, falta de assistência etc.), além do flagrante descumprimento dos contratos que celebraram com as agências brasileiras."

Foram as agências brasileiras que fizeram o contrato. E quando tem contrato, já era pra ser modelo fotográfico, contrato para fotografar em Mumbai. E como é que não tem valor nesse contrato? Contrato tem valor! Tem valor! Essa coisa de dizer que só se receber, só se fizesse... Quando sai, vai para o contrato! Depois, dizer que ela foi com passagem de ida e volta, não, porque a passagem de volta foi arcada com custo pelo consulado, pelo Governo brasileiro. Então, na realidade, mostra que há muita coisa nebulosa, ou seja, essa peneira precisa ser melhor identificada.



Eu diria o seguinte, vejam aqui:

“Ao chegarem na Índia, as três jovens acabaram submetidas a condições degradantes e tiveram a liberdade cerceada. De acordo com depoimento que prestaram ao MPF, elas eram impedidas de deixar o apartamento em que viviam, em um edifício localizado em uma zona de exploração sexual, e só conseguiram escapar porque o pai das duas irmãs denunciou a situação ao consulado brasileiro em Mumbai. As jovens foram então resgatadas e conseguiram voltar ao Brasil em 26 de dezembro do mesmo ano graças ao auxílio do consulado, que arcou com os custos da viagem.”

E continua. A agência K Models diz *“venha pra cá que você vai ser explorada, não vai receber nada.”* Por isso que acho que o nome é “K”.

“O agente local da K Models Management — parceira das agências brasileiras na Índia — chegou a ser preso pela polícia indiana na ocasião. Às autoridades brasileiras, as jovens relataram que ele pagou para que vigias do edifício as impedissem de deixar o local. Uma delas chegou a machucar o joelho ao fugir do homem, que tentou agarrá-la. Além da violência a que foram submetidas, as brasileiras não tinham acesso à água quente para o banho. No apartamento, segundo contaram, só havia água em algumas horas do dia. Uma das vítimas disse que não tinha tempo para se alimentar e descansar por conta dos trabalhos seguidos que era obrigada a cumprir.”

Que trabalhos seguidos, se elas foram para fotografar? Era tempo integral fotografia?

Ou seja, Sr. Presidente, eu quero dizer que, na realidade, nós precisamos ter esses dados para que nós possamos analisar, e depois nós deveremos novamente convocar o Sr. Benedito e a D. Raquel para que nós, a partir desses dados,



possamos saber o que aconteceu mesmo. Porque, como disse o Sr. Benedito, ninguém dá Coca-Cola de graça. Ele também, é claro, que não vai preparar alguém dando Coca-Cola e guaraná, Crush, e outras coisas, de graça...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu vi Crush lá no Chile, aqui no Brasil... Fui lá no Chile, e vi que tem Crush lá.

Então, nesse sentido, Sr. Presidente, eu queria dizer que nós não ficamos esclarecidos da situação. Acho que V.Exa. também como... Nos seus questionamentos...

Eu queria agora levantar uma questão para o nosso Procurador.

Procurador, Dr. Jefferson, V.Sa. coloca como um caso exemplar disso aqui para identificar, como é que nós, brasileiros e brasileiras, porque eles falaram que são do sexo masculino e do sexo feminino que eles preparam, e que podem encaminhar, e V.Sa. colocou na ação civil pública... Ou seja, onde, efetivamente, pelas informações a que nós tivemos acesso — não temos acesso ao documento todo, por isso é importante que nós tenhamos —, V.Sa. consegue perceber que há uma articulação entre as parceiras brasileiras e essa parceira da Índia? E aí eu não sei se V.Sa., nas investigações, ou seja, se também em outras agências também internacionais, se V.Sa. conseguiu ter acesso.

Acho que esse é um elemento importante que a Polícia Federal deveria ter investigado, e não fez investigação. Por isso eu acho importante retomar essa questão da investigação, porque, de fato, o próprio Dr. Benedito fala que outras agências foram para o exterior, tem gente que está agradecendo a ele pelo trabalho que ele fez em termos de preparação dessas pessoas.

Eu pergunto o seguinte: essas três brasileiras, uma delas de menor, ela mostrou, ela apresentou os passaportes dela, cópia dos passaportes, essa de menor estava como sendo de maior também? Não, depois o senhor pode pegar. Então, se elas mostraram... Por exemplo, porque quando tem um contrato, uma cópia fica com quem... Se elas apresentaram cópia desses contratos, porque quem assina contrato fica com a cópia do contrato. O contrato não pode ser apenas uma pessoa que fica. Cadê a outra parte do contrato? Então, eu queria também, se V.Sa. pudesse explicar.



Segundo: elas foram ouvidas separadamente. Separadamente. Então, cada uma contou. E eu pergunto: a história coincidia, os depoimentos das três? Então, se fosse feito juntas, uma ouvindo a outra, mas foram separadas e cada uma falou num tempo que a outra não pôde ouvir aquilo que estava falando. Então, eu perguntei, de fato, essa informação que está na mídia, de que essas três brasileiras que foram contratadas para fotografar em Mumbai, para serem modelo fotográfico, e eu não sei por que tanto tempo que elas ficaram. Não podiam ter tempo nem para se alimentar, nem para tomar banho, nem nada, porque eram obrigadas a trabalhar como servidão, ou seja, sem tempo para nada, porque não tinham tempo sequer de fazer a refeição. Então, nesse aspecto, ficou claro que essas três brasileiras estavam submetidas a uma ação de degradação. Tiveram a sua liberdade cerceada, e, na realidade, só conseguiram voltar da Índia por causa da intervenção do pai de duas delas, que entrou em contato com o consulado, e o consulado ajudou, para identificar onde elas estavam.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Freire) - Eu quero passar aqui a palavra ao Dr. Jefferson e já devolver a Presidência ao Deputado Arnaldo Jordy.

Dr. Jefferson com a palavra.

O SR. JEFFERSON APARECIDO DIAS - Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No caso, o Dr. Benedito falou que ele recebe esse dinheiro em conta, em moeda brasileira, e a pergunta: esses recursos são declarados no Imposto de Renda?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Freire) - O.k. Nós vamos ouvir o Dr. Jefferson, e depois o senhor pode responder.

O SR. JEFFERSON APARECIDO DIAS - Bom, muito obrigado a todas as V.Exas. pelos questionamentos.

Inicialmente, eu gostaria de deixar que também o Ministério Público Federal, foi dito muito de verdade aqui, o Ministério Público Federal também tem um compromisso muito forte com a verdade. Não só eu, como o Procurador da República, como o Procurador Regional da República, mas o Ministério Público Federal como um todo tem um grande compromisso com a verdade, e acredito que todas as autoridades e agentes políticos públicos e políticos brasileiros envolvidos nesse evento também têm esse compromisso com a verdade.



Inicialmente, uma primeira advertência e aí já respondendo a pergunta que S.Exa. fez com relação à investigação: o grande problema que nós temos no Brasil com relação a tráfico de pessoas é que ele está muito fixado na ideia do fim sexual. Então, a investigação, ela começa, e no momento em que as vítimas dizem “*Bom, eu não fui para fins sexuais*”, o inquérito acaba. Então, nós não aprofundamos a investigação porque é um elemento, um prejudicial, digamos.

Então, infelizmente, as investigações criminais param nesse ponto. Nesse caso, nós quisemos avançar um pouco mais, porque nós achamos que, mesmo sendo crime de tráfico de pessoas, há um ato ilícito passível de ser reparado, então a razão é uma investigação civil.

Então, é interessante ver, como o caso da Raquel —, eu não a conheço também, como não conheci o Sr. Benedito —, mas ela disse nos jornais lá da região de São José do Rio Preto, a defesa dela é: “*Não, eu nunca as remeti para fins sexuais*”. Então, é importante deixar claro que em nenhum momento o Ministério Público Federal está dizendo que elas foram remetidas para fins sexuais. Justamente, se o fosse, seria o crime. Como não é, é por isso que nós estamos atuando civilmente. Então, esse é um primeiro ponto.

Eu gostaria de pedir licença só para ler alguns trechos do relatório do Vice-Cônsul — e aproveito para elogiá-lo, eu não o conheço também, mas é o Rafael Godinho, Vice-Cônsul, Oficial de Chancelaria —, porque eu acho que é uma pessoa que merece crédito, é um representante do Brasil em Mumbai. Acho que merece todos os nossos créditos, e ele narra o seguinte:

“No dia 22 de dezembro do corrente, as 23h30 — ou seja, quase madrugada — “o Vice-Cônsul, Oficial de Chancelaria Rafael Godinho, acompanhado da Auxiliar Administrativa Ayesha da Costa Khokar e de cerca de dez policiais das delegacias de polícia de Cuffe Parade e Aarey Milk Colony, sob a chefia do Agente S. Todkar, efetuou o resgate de três (...)”

Então, não me parece que elas estavam...

Outro ponto:



“O agente Todkar (...) — que é o chefe da polícia indiana — (...) o referido complexo residencial era notoriamente local de ocorrência de prostituição, inclusive de estrangeiras, além de outros ilícitos. Ao chegarem à portaria do prédio, o agente Todkar frustrou tentativa de evasão do vigia, que tentara alertar os suspeitos, e subiram, todos, ao apartamento onde se encontravam as brasileiras”.

Com relação ao Vivek:

“(...) notório contraventor, com passagens policiais múltiplas, por agressão, envolvimento com narcotráficos, rufianismo, além de modus operandi da ‘agências-mãe’ (...) que levam o CG a vislumbrar inequívocos indícios de (...) tráfico de seres humanos”.

Então, vejam, infelizmente me parece que o mundo não é tão cor-de-rosa como tem sido tentado narrar aqui pelo Sr. Benedito — peço vênias ao Sr. Benedito —, e também eu não tenho procuração para defender as meninas, mas posso dizer, com certeza: se elas não tivessem berço, com certeza elas tinham tomado o caminho errado, porque as condições a que elas foram submetidas, me parece, o foram para que elas se enveredassem por caminhos tortuosos. Acho que não enveredaram por terem berço e por terem um grande arcabouço moral no sentido de não enveredarem.

Agora, por que digo que essa atuação do Governo brasileiro foi exemplar? Infelizmente, outros casos tenho acompanhado, não casos meus. Infelizmente, o Brasil — estive até em Goiânia —, um depoimento extremamente emocionado de um pai, me desculpem, mas eu não lembro os detalhes, que a filha foi nas mesmas condições, pediu providências ao Governo brasileiro, e o Governo brasileiro não atuou a tempo, ela foi morta no exterior. Então, é por isso que digo que esse é um caso exemplar, e presto honras ao Itamaraty, que atuou de forma exemplar.

Então, defendo as meninas porque acho que isso é um problema de todas as condutas que envolvem as mulheres principalmente, ou minorias, que é uma forma de jogar a culpa para a vítima. Então, culpar a vítima. A vítima é que culpada porque



ela que deveria ter... Ela que deveria... Nós fizemos tudo certo, a vítima que fez errado. Então, isso me preocupa e eu não gostaria que elas fossem punidas, de qualquer forma. Acho que elas tinham um sonho, e o máximo que pode ser imputado é a falta de experiência.

No caso da menor, já respondendo à pergunta do senhor, na verdade não existia contrato. Ela foi. Supostamente, ela iria como turismo. Então, as informações que nós colhemos é que não existia, e ela tinha um visto de turista, mas já sabendo que iria para trabalhar.

E, com relação à pergunta da informalidade, do Deputado Jordy, me parece que ela é proposital. Por quê? Porque é muito simples. De acordo com a legislação brasileira, inicia-se uma investigação criminal, alega-se: *"Olha, não era para fins sexuais"*. Acabou, a investigação morreu. E vejam: nesse caso aqui nós não temos indício nenhum. Vou deixar claro, mais uma vez, de que seja fins sexuais. Agora, exigir que a mulher, que já foi submetida a todo tipo de violação dos seus direitos, ela ter que chegar numa delegacia da Polícia Federal e narrar fatos que indiquem a sua exploração sexual, para só assim poder investigar, eu confesso que eu acho lamentável, para não dizer outra palavra. Assim, é uma pena! É uma pena! Então, acho que esse é um ponto que deveríamos mudar.

A ação civil pública está iniciando. Demorou um pouco mais a instrução, porque elas foram, como elas não são de São Paulo, ouvidas por carta precatória. Então, elas foram ouvidas separadamente. Cada uma, inclusive a de Minas, foi ouvida em Minas, e as do interior foram ouvidas no interior, separadamente. O único fato é que a menor foi ouvida com o pai, em razão da sua condição. Mas a maior foi ouvida separadamente. Então, cada uma ouvida separadamente, e elas reproduziram a mesma fala.

Eu compreendo a divergência entre os termos de depoimento, porque, isso eu já imaginava, que a defesa vá juntar o depoimento do crime. Eu entendo a divergência de falas, digamos assim, porque o foco é diferente. O delegado da Polícia Federal, pelo que me consta, ele enfatizou exclusiva e enfaticamente o fato de existir ou não fim sexual, que é o objeto da investigação criminal. A investigação criminal suscita a isso. Superada essa premissa, ou não tendo exploração sexual, a



investigação morre, não tem crime, aí o policial não vai enveredar por outros temas que não estão de acordo, que não estão tipificados.

Eu me proponho, como disse o Deputado Paulo Freire, eu me proponho a fazer um levantamento junto ao Ministério Público Federal de casos que possam... Eu tive outros casos, mas que infelizmente foram arquivados, não de agências de modelos propriamente dito, mas de outro tipo de agência de emprego, que foram arquivados por falta de provas, porque é muito difícil você conseguir a prova se o trabalho não é muito bem feito no ponto. Porque, na verdade, vejam: eu tenho um processo aqui no Brasil em que o conjunto probatório tem que ser conquistado quase todo no exterior. Então, se não há uma intervenção muito pronta do Governo brasileiro, como aconteceu nesse caso, nós enveredamos para ilações, porque aí vira a palavra de um contra a palavra de outro, numa realidade fática que já foi superada. Eu não tenho como, por exemplo, se fosse um caso aqui no Brasil, fazer uma diligência no local, porque eu não tenho como ir lá na Índia, entrar, ver e: *“Bom, e aqui, quais são as condições?”*.

Então, eu acabo me valendo muito do depoimento das autoridades brasileiras no local, que é o caso aqui. Até me proponho a encaminhar para V.Exas. cópia integral do procedimento, onde consta, além das oitivas das moças, todo o relatório do Consulado. E também me proponho a fazer um levantamento junto ao Ministério Público Federal para ver se existem outros... Que existem outros casos, sim, eu tenho conhecimento de que existem por notícias, mas me proponho a fazer um levantamento não só envolvendo modelos, mas qualquer tipo de tráfico internacional — tráfico internacional nessa visão um pouco mais ampla, não o tráfico internacional criminal, mas o tráfico internacional até mesmo do ponto de vista cível.

Eu acho que é isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Dr. Jefferson.

Eu queria, já concluindo os nossos trabalhos, agradecer... *(Pausa.)*

Não podemos aprovar hoje, Deputado Luiz Couto, os requerimentos, mas eu queria agradecer a presença a todos os Deputados e assessores e a todos que colaboraram com esta audiência.



Queria agradecer em especial ao Sr. Benedito Bastos, que é dono de uma das agências envolvidas no episódio. Queria também agradecer a presença ao nosso Procurador, Dr. Jefferson Aparecido Dias, e dizer o seguinte: nós gostaríamos que de todos os documentos que fossem do seu interesse que o senhor pudesse deixar cópia aqui para nós, de todos os que foram alegados na sua fala, que nós vamos considerar. Da mesma forma, o Dr. Jefferson, os documentos, a cópia dos procedimentos, em relação aos quais ele já espontaneamente se manifestou. Essa questão dos casos, que ele possa nos remeter também.

E pedimos uma sugestão, que nós pedimos a todas as autoridades aqui, Dr. Jefferson: se o senhor tiver alguma sugestão a nível do aperfeiçoamento legislativo, nós temos um grupo de trabalho na CPI que está cuidando em especial disso. Grande parte das nossas dificuldades no enfrentamento do tráfico de pessoas está por conta ainda do nosso ordenamento jurídico frágil, incipiente, fluido, obsoleto para responder a essas modalidades, como o senhor disse. A nossa previsão praticamente se resume a tráfico de pessoas para fins de exploração sexual, como há uma série de outras, adoção de órgãos, adoção ilegal de crianças, como foi o caso de São Paulo também, essa questão das escolinhas de futebol, das agências de modelos, etc. Se o senhor tiver alguma contribuição, mesmo informalmente, pode nos remeter porque nós temos um grupo de trabalho que está tratando especialmente disso.

E também, queria, ao final, aqui, com a aquiescência do Deputado Severino, do Deputado Luiz Couto e do Deputado Paulo Freire, dizer que eu acho que as insuficiências nas explicações aqui dadas — este é o meu sentimento, e faço coro com os demais —, eu acho que nós deveríamos, e aí sugiro que possa falar em nome dos demais, nós sugerimos a quebra de sigilo bancário, telefônico e fiscal dessas empresas que estão sendo investigadas. Eu acho que esse é o mínimo de iniciativa que nós podemos fazer, utilizando uma prerrogativa que esta Comissão Parlamentar de Inquérito tem, no sentido de nos auxiliar no esclarecimento das coisas que não foram esclarecidas. Pelo menos a mim e, tenho certeza de que para os demais, não foram esclarecidas de forma suficiente. Então, peço a cumplicidade dos demais para que a gente, na próxima audiência desta CPI, possa aprovar esse requerimento de pedido de quebra de sigilo.



O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Sr. Presidente, convocar as modelos também para que pudessem — ou pelo menos uma delas — comparecer aqui e esclarecer muita coisa. Eu acho que vai nos ajudar muito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Perfeitamente, está acolhido informalmente. Na próxima audiência, a Presidência sugere que V.Exa. o formalize, evidentemente poupando a menor, por razões óbvias, para que a gente possa apreciar.

Eu agradeço mais uma vez e desejo um bom-dia a todos.

Muito obrigado a todos pela presença.